

**Q1.**

Muito antes das discussões atuais sobre as mudanças climáticas, os cataclismos naturais despertam interesse no homem. Os desastres são um capítulo trágico da história da humanidade desde tempos longínquos. Supostas inundações catastróficas aparecem em relatos de várias culturas ao longo dos tempos, desde os antigos mesopotâmicos e gregos até os maias e os vikings.

Fora da rota dos grandes furacões, sem vulcões ativos e desprovido de zonas habitadas sujeitas a terremotos, o Brasil não figura entre os países mais suscetíveis a desastres naturais. Contudo, a aparência de lugar protegido dos humores do clima e dos solavancos da geologia deve ser relativizada. Aqui, cerca de 85% dos desastres são causados por três tipos de ocorrências: inundações bruscas, deslizamentos de terra e secas prolongadas. Esses fenômenos são relativamente recorrentes em zonas tropicais, e seus efeitos podem ser atenuados por políticas públicas de redução de danos.

Dois estudos feitos por pesquisadores brasileiros indicam que o risco de ocorrência desses três tipos de desastre deverá aumentar até o final do século. Eles também sinalizam que novos pontos do território nacional deverão se transformar em áreas de risco significativo para esses mesmos problemas. "Os impactos tendem a ser maiores no futuro, com as mudanças climáticas, o crescimento das cidades e a ocupação de mais áreas de risco", comenta o pesquisador José A. Marengo.

Além da suscetibilidade natural a secas, enchentes, deslizamentos e outros desastres, a ação do homem tem um peso considerável em transformar o que poderia ser um problema de menor monta em uma catástrofe. Os pesquisadores estimam que um terço do impacto dos deslizamentos de terra e metade dos estragos de inundações poderiam ser evitados com alterações de práticas humanas ligadas à ocupação do solo e a melhorias nas condições socioeconômicas da população em áreas de risco.

Moradias precárias em lugares inadequados, perto de encostas ou em pontos de alagamento, cidades superpopulosas e impermeabilizadas, que não escoam a água da chuva; esses fatores da cultura humana podem influenciar o desfecho de uma situação de risco. "Até hábitos cotidianos, como não jogar lixo na rua, e o nível de solidariedade de uma população podem ao menos mitigar os impactos de um desastre", pondera a geógrafa Lucí Hidalgo Nunes.

(Adaptado de PIVETTA, Marcos. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>)

Depreende-se do texto que

- A) atitudes cotidianas simples, como não jogar lixo na rua, são capazes de prevenir desastres naturais, com potencial de ocasionar consequências graves.
- B) o Brasil, dado que está fora do alcance dos grandes furacões, não tem vulcões ativos ou regiões sujeitas a terremotos, não está exposto a catástrofes geológicas e climáticas.
- C) algumas regiões brasileiras tendem a se tornar mais vulneráveis a inundações bruscas, deslizamentos de terra e secas prolongadas nas próximas décadas.
- D) políticas públicas eficazes podem evitar a ocorrência de cataclismos naturais como inundações e longos períodos de secas.
- E) a remoção da população que ocupa áreas de risco, perto de encostas, apesar de considerada controversa, é apontada como uma medida imprescindível para evitar abalos geológicos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Q2.**

**[Estar em casa]**

Vem uma pessoa de minha cidade natal e diz que ainda continua reservado para mim aquele pedaço de terra, em cima das pedras, entre duas praias. Ali um dia este escritor, o velho Braga, juntando os tostões que puder ganhar batendo em sua máquina de escrever, levantará a sua casa perante o mar da infância. Ali plantará árvores e armará sua rede e meditará talvez com tédio e melancolia na vida que passou.

Como será a casa? Ah, amigos arquitetos, vocês me façam uma coisa tão simples e tão natural que, entrando na casa, morando na casa, a gente nunca tenha a impressão de que antes de fazê-la foi preciso traçar um plano; e a que ninguém sequer ocorra que ela foi construída, mas existe naturalmente, desde sempre e para sempre, tranquila, boa e simples. Uma casa em que não se tenha, de vez em quando, a consciência desse estar em uma determinada casa, mas apenas de estar em casa.

(Adaptado de: BRAGA, Rubem. O homem rouco. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1963, p. 155-156)

Atente para as seguintes afirmações:

I. O cronista se refere a si mesmo como o velho Braga, e imagina a casa que deseja mandar construir e habitar com simplicidade em sua velhice possivelmente melancólica.

II. Ao se valer das expressões *estar em uma determinada casa* e *estar em casa*, o cronista está se valendo de formas diferentes para um mesmo significado.

III. Ao dizer *a que ninguém sequer ocorra que ela foi construída*, o cronista está admitindo que sua casa é apenas imaginária.

Em relação ao texto, é adequado APENAS o que se afirma em

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 4ª / 2015 / FCC**

**Q3.**

Escrever sobre as mulheres do Sul não significa traçar um perfil único que as identifique e as diferencie das outras mulheres do restante do país. No Sul encontramos diferentes perfis femininos nos diversos períodos históricos: mulheres oriundas de etnias e classes sociais várias.

[...]

A idealização das mulheres em seus papéis familiares é muito semelhante àquelas idealizações divulgadas no final do século XVIII e início do século XX nos grandes centros europeus. Nas cidades do Sul, imagens idealizadas foram frequentes a partir da segunda metade do século XIX, durante a formação das elites nos centros urbanos.

O crescimento das áreas urbanas, em meados do século XIX, foi impulsionado com a inclusão da região no comércio agrário-exportador brasileiro como subsidiária, ou seja, como fornecedora de alimentos para o mercado interno. Os altos preços do café no mercado externo e a destinação da mão de obra escrava para a produção cafeeira provocaram o aumento da procura por alimentos e a consequente elevação de preços. Esse fato propiciou o surgimento de um novo grupo de pessoas mais abastadas nos centros urbanos da região Sul.

Em cada capital do Sul, esses grupos assumiram configurações diferentes. [...]

Num futuro próximo, esses grupos iriam promover os jornais responsáveis pela divulgação de modelos de comportamento, especialmente para as mulheres. Os jornais pareciam veicular um projeto civilizador com pretensão de construir novos homens e mulheres, divulgando imagens idealizadas para ambos os sexos. [...]

Embora os jornais sulistas reproduzissem estereótipos existentes há séculos, faziam-no em um contexto específico, respondendo a uma conjuntura determinada, na qual a demonstração de distinção e a exposição de um certo verniz social implicavam em moldar as mulheres de uma determinada classe. Nas imagens dos jornais das cidades do Sul, e provavelmente em outras cidades do restante do país, as mães seriam responsáveis pelo progresso e a civilização, pois eram consideradas criadoras e educadoras das novas gerações.

(Adaptado de: PEDRO, J. M. Mulheres do Sul. In: DEL PRIORE, M. (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2012, p. 278-282)

No texto, a autora

- A) alude a dificuldades de manutenção da sociedade conjugal, já durante o século XIX, devido à constante ausência da figura masculina, fato que resultava em maior liberdade para as mulheres.
- B) insiste no papel predominante da figura masculina como mantenedora de atividades produtivas no Sul do país, apesar de inúmeros conflitos, enquanto a mulher seria responsável pela harmonia familiar.
- C) salienta a importância da imprensa em certa época, no Sul do país, como incentivadora e divulgadora de modelos ideais de comportamento e, principalmente, de uma nova imagem da mulher.
- D) atesta a responsabilidade dos produtores de café, na época, em relação ao aumento da desigualdade social, como consequência do encarecimento desse produto no mercado externo.
- E) condena os estereótipos que os jornais sulistas há séculos reproduziam, ao defenderem que as mulheres só podiam alcançar realização pessoal se tivessem muitos filhos.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO/ ADMINISTRATIVA / TJ/AP / 2014 / FCC**

#### Q4.

##### A floresta das parteiras

Elas nasceram do ventre úmido da Amazônia, do extremo norte do Brasil, do Estado ainda desgarrado do noticiário chamado Amapá. O país não as escuta porque perdeu o ouvido para os sons do conhecimento antigo, a toada de suas cantigas. Muitas desconhecem as letras do alfabeto, mas leem a mata, a água e o céu. Emergiram dos confins de outras mulheres com o dom de pegar menino. Sabedoria que não se aprende, não se ensina nem mesmo se explica. Acontece apenas. Esculpidas por sangue de mulher e água de criança, suas mãos aparam um pedaço do Brasil. O grito feminino ecoa do território empoleirado no cocuruto do mapa para lembrar ao país que nascer é natural. Não depende de engenharia genética ou operação cirúrgica, não tem cheiro de hospital. Para as parteiras da floresta, que guardaram a tradição graças ao isolamento geográfico de seu berço, é mais fácil compreender que um boto irrompa do igarapé para fecundar moça donzela do que aceitar que uma mulher marque dia e hora para arrancar o filho à força. Quase toda a população do Amapá, menos de meio milhão de habitantes, chega ao mundo pelas mãos de setecentas pegadoras de menino.

Encarapitadas em barcos ou tateando caminhos com os pés, a índia Dorica, a cabocla Jovelina e a quilombola Rossilda são guias de uma viagem por mistérios antigos. Cruzam com Tereza e as parteiras indígenas do Oiapoque. Unidas todas elas pela trama de nascimentos inscritos na palma da mão. "Pegar menino é ter paciência", recita a caripuna Maria dos Santos Maciel, a Dorica, a mais velha parteira do Amapá, com 96 anos. "Parteira não tem escolha, é chamada nas horas mortas da noite para povoar o mundo."

(Adaptado de: BRUM, Eliane. O olho da rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008, p. 19-20)

Conclui-se que a sabedoria das parteiras do Amapá é pouco valorizada no Brasil, porque

- A) a sociedade brasileira ainda tem preconceito contra mulheres que trabalham, o que se percebe no trecho: Unidas todas elas pela trama de nascimentos inscritos na palma da mão. (3º parágrafo)
- B) a atividade que elas realizam não produz frutos visíveis para a sociedade, o que se nota no trecho: "Parteira não tem escolha, é chamada nas horas mortas da noite para povoar o mundo." (3º parágrafo)
- C) elas partilham um conhecimento demasiadamente teórico e difícil de compreender, o que se observa no trecho: Sabedoria que não se aprende, não se ensina nem mesmo se explica. Acontece apenas. (1º parágrafo)
- D) seu trabalho é restrito a comunidades indígenas isoladas na Floresta Amazônica, o que se verifica no trecho: Esculpidas por sangue de mulher e água de criança, suas mãos aparam um pedaço do Brasil. (1º parágrafo)
- E) os brasileiros já não se interessam pela tradição, o que se evidencia no trecho: O país não as escuta porque perdeu o ouvido para os sons do conhecimento antigo. (1º parágrafo)

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TJ/AP / 2014 / FCC

#### Q5.

## A literatura de cordel, hoje

No Brasil, literatura de cordel designa a literatura popular produzida em versos. A expressão se deve ao fato de que os folhetos eram comumente vendidos em feiras, pendurados em cordéis. Nota-se, hoje em dia, uma crescente visibilidade dessa literatura tradicional. Editoras e poetas trabalham intensamente para divulgar os folhetos, professores realizam experiências em sala de aula, pesquisas são realizadas no âmbito acadêmico, muitas delas são apresentadas como teses universitárias. Esse dinamismo pode ser ainda observado na publicação de antologias de folhetos por grandes editoras, ou na edição em livro de obras de escritores populares, e sobretudo no aparecimento de inúmeros poetas e poetisas em diferentes pontos do país.

Todo esse dinamismo precisa ser analisado com cuidado.

Fala-se muito na presença da literatura de cordel na escola, várias intervenções vêm sendo realizadas sobretudo em estados do Nordeste. Abrir as portas da escola para o conhecimento da literatura de cordel em particular, ou mesmo da literatura popular em geral, é uma conquista da maior importância. Porém, há que se pensar de que modo efetivar esse processo tendo em vista a melhor contribuição possível para a formação dos alunos. A literatura de cordel deve ter, sim, um espaço na escola, nos níveis fundamental e médio, levando-se sempre em conta, porém, as especificidades desse tipo de produção artística. Considerá-la tão somente como uma ferramenta ocasional, utilizada para a assimilação de conteúdos disseminados nas mais variadas disciplinas (história, geografia, matemática, língua portuguesa) não parece uma atitude que contribua para uma significativa experiência da leitura dos folhetos. Há que respeitá-los e admirá-los sobretudo pelo que já são: testemunhos do mundo imaginário a que se dedicaram talentosos escritores de extração popular.

(Adaptado de: MARINHO, Ana Cristina e PINHEIRO, Hélder. O cordel no cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 2012)

Considere as seguintes afirmações:

I. No 1º parágrafo, a expressão *esse dinamismo*

refere-se ao fato de que a literatura de cordel passou a despertar o interesse das camadas mais populares dos leitores.

II. No 2º parágrafo, a expressão *porém* sinaliza uma advertência para o modo pelo qual se deve introduzir nas escolas o conhecimento da literatura de cordel.

III. No 3º parágrafo, diz-se que a valorização positiva da literatura de cordel deve se dar quando ela constituir um elemento subsidiário para a compreensão de outras áreas do ensino.

Em relação ao texto, está correto o que se afirma APENAS em

- A) III.
- B) II.
- C) I e III.
- D) II e III.
- E) I e II.

**Q6.**

**Explicar não é justificar**

Os gregos e os romanos aceitavam a escravidão porque não imaginavam que uma sociedade pudesse funcionar sem escravos. Como o filósofo Sêneca, insistiam apenas em que se reconhecessem alguns direitos aos escravos: que fosse, por exemplo, proibido utilizá-los com finalidades sexuais. Estamos na mesma posição quando se trata da pobreza. Estamos convencidos de que uma sociedade justa deve procurar erradicá-la. Mas, como não conseguimos conceber os meios que permitem atingir esse objetivo, aceitamos que uma sociedade comporte grandes bolsões de pobreza. Em contrapartida, não hesitamos em condenar a prática da escravidão.

(Raymond Boudon, O relativismo. Trad. de Edson Bini. São Paulo: Loyola, 2010. p. 41)

Está plenamente adequado o emprego de ambos os segmentos sublinhados na frase:

- A) Os antigos gregos e romanos consideravam que a escravidão não representava uma exceção na regra dos direitos democráticos, a cujos só tinham acesso os homens livres.
- B) Uma das práticas que vão ao encontro dos valores democráticos é a discriminação dos pobres, que seus direitos tantas vezes são desrespeitados.
- C) Volta e meia deparamo-nos, em pleno século XXI, diante de casos de trabalho forçado, uma abominação desumana, de cuja violência nada fica a dever à da escravidão.
- D) As leis em cujas os legisladores primam pela equidade e justiça são as mesmas a que invocam os advogados espertos para contornar esses mesmos princípios.
- E) O texto não deixa dúvida quanto à naturalidade com que encaramos injustiças presentes e quanto à indignação de que somos tomados diante de injustiças passadas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

Fonte: ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO - INFORMÁTICA I - GESTÃO E ANÁLISE DE PROJETO DE SISTEMA / MPE/SE / 2013 / FCC

**Q7.**

Deixando de lado nosso medo da solidão, a verdade é que nossa mente é única. Isso significa que todo empenho de comunicação entre duas mentes esbarrará com obstáculos intransponíveis. Não é assim que sentimos, pois temos a impressão de nos comunicarmos uns com os outros o tempo todo. Mas ela é falsa e deriva apenas de usarmos os mesmos símbolos – as palavras, ordenadas de uma mesma forma e regidas pela gramática de cada língua. O cérebro é geneticamente diferente, a não ser no raro caso de gêmeos idênticos, e nossas experiências de vida também o são; as formas como registramos e decodificamos tais experiências são absolutamente pessoais, não são sequer influenciadas de forma direta pela família que tivemos ou pelo meio social em que crescemos. Mesmo que as famílias queiram influenciar ao máximo seus descendentes, cada criança conclui de modo próprio sobre os fatos que observa e sobre tudo que ocorre a ela. Suas conclusões, algumas equivocadas, determinarão suas futuras ações e influirão em seus pensamentos subsequentes. Somos seres únicos e deveríamos nos orgulhar disso. Porém, ao contrário, nos sentimos profundamente solitários em virtude dessa verdade que, em certo sentido, nos faz menos insignificantes justamente por sermos únicos.

(Adaptado de: Flavio Gikovate, Ensaio sobre o amor e a solidão. São Paulo, MG Editores, 2006, 6. ed.)

Segundo o autor, é falsa a impressão de que

- A) nos comunicamos uns com os outros.
- B) estamos sozinhos no universo.
- C) apenas gêmeos idênticos pensam da mesma maneira.
- D) os pensamentos das crianças determinam seu modo de agir.
- E) nossa mente é única.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: AGENTE FISCAL DE RENDAS - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / SEFAZ/SP / 2013 / FCC**

**Q8.**

No final de 1865, d. Pedro II solicitou a José Antônio Pimenta Bueno, futuro visconde, depois marquês de São Vicente, que realizasse estudos preliminares e elaborasse propostas de ação legislativa visando à emancipação dos escravos. O trabalho de Pimenta Bueno seria depois discutido em sessões do Conselho de Estado pleno. O objetivo do esforço era dotar o governo de projeto de lei sobre emancipação a ser submetido à discussão e aprovação do Legislativo. Pimenta Bueno concluiu a tarefa em janeiro de 1866. Todavia, as dificuldades da guerra com o Paraguai e a resistência do chefe de gabinete na ocasião, o marquês de Olinda – escravocrata raivoso e empedernido –, fizeram com que o assunto fosse engavetado por alguns meses. Em meados de 1866, o interesse do imperador em promover o debate sobre o problema da escravidão recebeu novo alento com a correspondência enviada por uma prestigiosa sociedade abolicionista francesa, a Comité pour l'Abolition de l'Esclavage, solicitando-lhe que usasse o seu poder e influência para abolir a escravidão no Brasil. A resposta, assinada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, indicava que o novo gabinete liberal, liderado por Zacarias de Góes e Vasconcellos, estava pronto para promover a causa. A emancipação no Brasil parecia coisa decidida, sendo apenas questão de forma e oportunidade.

A resposta enviada aos abolicionistas franceses surpreendeu políticos e grandes proprietários. Foi, na verdade, a moldura para os debates sobre o trabalho de Pimenta Bueno, então visconde de São Vicente, no Conselho de Estado, em abril de 1867. Os conselheiros estavam numa situação delicada. Confrontados com a determinação do imperador em fazer caminhar o problema da emancipação, ficavam talvez inibidos em opor resistência decidida à iniciativa, por mais que esta fosse de encontro às suas convicções mais íntimas. O resultado dessa tensão entre conveniência política e convicções escravocratas foi a formulação, por parte da maioria dos conselheiros, de argumentos sibilinos destinados a concordar com o imperador em que a emancipação era questão decidida, ao mesmo tempo que sustentavam a opinião de que nada devia ser feito sobre o assunto.

(Sidney Chalhoub. Escravidão e cidadania: a experiência histórica de 1871. Machado de Assis, historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p.139 e 140)

Preservado o contexto, está correta a seguinte compreensão de segmento do texto:

- A) moldura para os debates / arremate das alterações.
- B) argumentos sibilinos / provas irrefutáveis.
- C) recebeu novo alento / foi agraciado com mais um importante reconhecimento.
- D) fosse de encontro às suas convicções mais íntimas / corroborasse suas crenças basilares.
- E) raivoso e empedernido / colérico e renitente.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO - RH / Sergipe Gás S/A / 2013 / FCC**

**Q9.**

Os cientistas já não têm dúvidas de que as temperaturas médias estão subindo em toda a Terra. Se a atividade humana está por trás disso é uma questão ainda em aberto, mas as mais claras evidências do fenômeno estão no derretimento das geleiras. Nos últimos cinco anos, o fotógrafo americano James Balog acompanhou as consequências das mudanças climáticas nas grandes massas de gelo. Suas andanças lhe renderam um livro, que reúne 200 fotografias, publicado recentemente.

Icebergs partidos ao meio e lagos recém-formados pela água derretida das calotas de gelo são exemplos. Esse

derretimento é sazonal. O gelo volta nas estações frias – mas muitas vezes em quantidade menor, e por menos tempo. Há três meses um relatório da Nasa, feito a partir de imagens de satélites, mostrou que boa parte da superfície de gelo da Groenlândia foi parcialmente derretida – transformada em uma espécie de lama de neve – em um tempo recorde desde os primeiros registros, feitos trinta anos atrás. Outro relatório, elaborado pela National Snow and Ice Data Center, mostra que o gelo do Ártico, durante o verão do hemisfério norte, teve a maior taxa de derretimento da história, superando o recorde anterior, de 2007. Nem sempre, porém, menos gelo significa más notícias. A alta da temperatura na Groenlândia permitiu a volta da criação de gado leiteiro e o cultivo de vários tipos de vegetais, como batata e brócolis. Além disso, o derretimento do gelo no Ártico vai permitir a exploração de reservas de petróleo e abrir novas rotas de navegação. O que se vê nas fotos de James Balog é um mundo em transformação.

(Adaptado de Carolina Melo. Veja, 7 de novembro de 2012, p. 121-122)

De acordo com o texto,

- A) o ritmo acelerado de derretimento alerta para a necessidade de controle da presença humana em algumas regiões, evitando-se que as geleiras desapareçam completamente.
- B) os benefícios econômicos trazidos pelo derretimento da calota polar são indiscutivelmente superiores ao dano produzido pelo aumento de temperatura na região.
- C) as fotografias, que mostram principalmente a beleza da região polar, atestam que nem sempre o aquecimento terrestre traz consequências danosas à natureza.
- D) as imagens gravadas em fotos recentes são utilizadas pelos pesquisadores para confirmar as razões do desaparecimento de geleiras na região polar.
- E) os sinais de aquecimento do planeta têm sido evidentes em algumas regiões, mas ainda não há conclusões científicas seguras a respeito das causas desse aquecimento.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirir a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO ÁREA JUDICIÁRIA / TST / 2012 / FCC**

#### **Q10.**

Os intérpretes do Brasil e das nações egressas de sistemas coloniais partem, desde os meados do século XX, da aceitação tácita ou manifesta de uma dualidade fundamental: centro versus periferia.

Creio ser razoável perguntar se essa oposição é estrutural ou histórica; e, em consequência, se é estática ou dinâmica, se está fixada para todo o sempre como um conceito ontológico, ou se está sujeita ao tempo, logo à possibilidade de variação e mudança.

Há uma passagem em A era dos impérios de Eric Hobsbawm em que o historiador exprime a sua perplexidade em face do discurso sobre a diferença entre “partes avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas do mundo”:

“Definir a diferença entre partes avançadas e atrasadas, desenvolvidas e não desenvolvidas do mundo é um exercício complexo e frustrante, pois tais classificações são por natureza estáticas e simples, e a realidade que deveria se adequar a elas não era nenhuma das duas coisas. O que definia o século XIX era a mudança: mudança em termos de e em função dos objetivos das regiões dinâmicas do Atlântico norte, que eram, à época, o núcleo do capitalismo mundial. Com algumas exceções marginais e cada vez menos importantes, todos os países, mesmo os até então mais isolados, estavam, ao menos periféricamente, presos pelos tentáculos dessa transformação mundial. Por outro lado, até os mais

'avançados' dos países 'desenvolvidos' mudaram parcialmente através da adaptação da herança de um passado antigo e 'atrasado', e continuam camadas e parcelas da sociedade resistentes à transformação. Os historiadores quebram a cabeça procurando a melhor maneira de formular e apresentar essa mudança universal, porém diferente em cada lugar, a complexidade de seus padrões e interações e suas principais tendências."

231. Eric Hobsbawm, A era dos impérios. 1875-1914, 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p.46.

(Alfredo Bosi, "O mesmo e o diferente". IN Ideologia e contra-ideologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 227-228)

Quanto à oposição centro versus periferia, Alfredo Bosi

- A) rejeita-a, pois a considera obsoleta por ter sido formulada em meados do século XX.
- B) critica-a, pois esse estudioso repele as dualidades que lhe são conseqüentes.
- C) relativiza-a, pois acata sua validade na interpretação das relações entre países estabelecidas no século passado, mas não no atual.
- D) problematiza-a, pois propõe tanto a investigação de sua natureza, quanto do que é decorrente dos elementos constitutivos dessa natureza.
- E) promove-a, pois a julga parâmetro definitivo no caso de análise de países colonizados, a exemplo do Brasil.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA TÉCNICO DE CONTROLE EXTERNO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TCE/AM / 2012 / FCC**

**Q11.**

#### **Traços americanos**

*Para o engenheiro, para o inventor, para o arquiteto, para todo economizador de tempo e trabalho, para quem admira acima de tudo o gênio industrial deste século, os melhoramentos que ele tem introduzido na ferramenta humana, os Estados Unidos são de uma extremidade a outra um país para se visitar e conhecer. É ele, talvez, o país onde melhor se pode estudar a civilização material, onde o poder dinâmico ao serviço do homem parece maior e ao alcance de qualquer um. Em certo sentido, pode-se dizer dele que é uma torre de Babel bem-sucedida. Na ordem intelectual e moral, porém, os Estados Unidos não têm o que mostrar, e certa ordem de cultura, quase toda cultura superior não precisa, para ser perfeita e completa, de adquirir nenhum contingente americano.*

*Da política, a impressão geral que tive e conservo é a de uma luta sem o desinteresse, a elevação de patriotismo e a honestidade de processos que tornam na Inglaterra, por exemplo, a carreira política aceitável e mesmo simpática aos espíritos mais distintos. O que caracteriza essa luta é a crueza da publicidade a que todos os que entram nela estão expostos. Para a reportagem não existe linha divisória entre a vida pública e a privada. O adversário está sujeito a uma investigação sem limites e sem escrúpulos. Se um candidato à Presidência tiver tido na mocidade a menor aventura, terá o desgosto de vê-la fotografada, apregoada nas ruas, colorida em cartazes, cantada nos musicais.*

*O efeito de tal sistema pode ser moralizar a vida privada, pelo menos a dos que pretendem entrar para a política, se há moralidade no terror causado por uma dessas formidáveis denúncias, que os franceses chamam de chantagem. A vida política, porém, ele não tem moralizado. A consciência pública americana é muito inferior à privada, a moral do Estado é muito inferior à moral da família. As investigações da vida privada encontram em toda parte a unidade do sentimento e da educação religiosa do país para ecoá-las. Ao texto seguinte, que trata das impressões recolhidas, em 1900, pelo político, diplomata e historiador brasileiro Joaquim Nabuco, acerca de uma viagem que acabara de fazer aos Estados Unidos.*



**(Joaquim Nabuco, Minha formação)**

Em relação aos valores morais praticados nos Estados Unidos, o autor sustenta a tese de que os americanos

- A) não estendem ao plano social da política o mesmo rigor com que avaliam a vida privada dos candidatos.
- B) são menos rigorosos em relação à moralidade familiar do que em relação à vida pública dos cidadãos.
- C) costumam estabelecer uma rígida fronteira entre os valores da moral privada e os da moral pública.
- D) revelam-se mais ortodoxos do que os políticos ingleses, que se mostram excessivamente flexíveis quanto à moral da família.
- E) não primam por critérios rigorosos, seja na avaliação da vida pública, seja na avaliação da vida privada.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC**

**Q12.**

**Divagação sobre as ilhas**

*Minha ilha (e só de a imaginar já me considero seu habitante) ficará no justo ponto de latitude e longitude que, pondo-me a coberto de ventos, sereias e pestes, nem me afaste demasiado dos homens nem me obrigue a praticá-los diuturnamente. Porque esta é a ciência e, direi, a arte do bom viver: uma fuga relativa, e uma não muito estouvada confraternização.*

*E por que nos seduz a ilha? As composições de sombra e luz, o esmalte da relva, a cristalinidade dos regatos – tudo isso existe fora das ilhas, não é privilégio delas. A mesma solidão existe, com diferentes pressões, nos mais diversos locais, inclusive os de população densa, em terra firme e longa. Resta ainda o argumento da felicidade – “aqui eu não sou feliz”, declara o poeta, para enaltecer, pelo contraste, a sua Pasárgada, mas será que se procura realmente nas ilhas a ocasião de ser feliz, ou um modo de sê-lo? E só se alcançaria tal mercê, de índole extremamente subjetiva, no regaço de uma ilha, e não igualmente em terra comum?*

*Quando penso em comprar uma ilha, nenhuma dessas excelências me seduz mais do que as outras, nem todas juntas constituem a razão do meu desejo. A ideia de fuga tem sido alvo de crítica severa e indiscriminada nos últimos anos, como se fosse ignominioso, por exemplo, fugir de um perigo, de um sofrimento, de uma caceteação. Como se devesse o homem consumir-se numa fogueira perene, sem carinho para com as partes cândidas ou pueris dele mesmo. Chega-se a um ponto em que convém fugir menos da malignidade dos homens do que da sua bondade incandescente. Por bondade abstrata nos tornamos atrozés. E o pensamento de salvar o mundo é dos que acarretam as mais copiosas e inúteis carnificinas.*

*A ilha é, afinal de contas, o refúgio último da liberdade, que em toda parte se busca destruir. Amemos a ilha.*

**(Adaptado de Carlos Drummond de Andrade, Passeios na ilha)**

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

- A) *pondo-me a coberto de* (1º parágrafo) = recobrin- do-me com.
- B) *estouvada confraternização* (1º parágrafo) = insensível comunhão.
- C) *se alcançaria tal mercê* (2º parágrafo) = se granjearia essa graça.
- D) *crítica severa e indiscriminada* (3º parágrafo) = análise séria e circunstanciada.
- E) *acarretam as mais copiosas e inúteis carnificinas* (3º parágrafo) = induzem as exemplares mortalidades.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO/ARQUIVOLOGIA / TRT 6ª / 2012 / FCC**

**Q13.**

### **Economia religiosa**

Concordo plenamente com Dom Tarcísio Scaramussa, da CNBB, quando ele afirma que não faz sentido nem obrigar uma pessoa a rezar nem proibi-la de fazê-lo. A declaração do prelado vem como crítica à professora de uma escola pública de Minas Gerais que hostilizou um aluno ateu que se recusara a rezar o pai-nosso em sua aula.

É uma boa ocasião para discutir o ensino religioso na rede pública, do qual a CNBB é entusiasta. Como ateu, não abraço nenhuma religião, mas, como liberal, não pretendo que todos pensem do mesmo modo. Admitamos, para efeitos de argumentação, que seja do interesse do Estado que os jovens sejam desde cedo expostos ao ensino religioso. Deve-se então perguntar se essa é uma tarefa que cabe à escola pública ou se as próprias organizações são capazes de supri-la, com seus programas de catequese, escolas dominicais etc.

A minha impressão é a de que não faltam oportunidades para conhecer as mais diversas mensagens religiosas, onipresentes em rádios, TVs e também nas ruas. Na cidade de São Paulo, por exemplo, existem mais templos (algo em torno de 4.000) do que escolas públicas (cerca de 1.700). Creio que aqui vale a regra econômica, segundo a qual o Estado deve ficar fora das atividades de que o setor privado já dá conta.

Outro ponto importante é o dos custos. Não me parece que faça muito sentido gastar recursos com professores de religião, quando faltam os de matemática, português etc. Ao contrário do que se dá com a religião, é difícil aprender física na esquina.

Até 1997, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação acertadamente estabelecia que o ensino religioso nas escolas oficiais não poderia representar ônus para os cofres públicos. A bancada religiosa emendou a lei para empurrar essa conta para o Estado. Não deixa de ser um caso de esmola com o chapéu alheio.

**(Hélio Schwartzman. Folha de S. Paulo, 06/04/2012)**

Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente um segmento em:

- A) A declaração do prelado vem como crítica (1º parágrafo) = o pronunciamento do dignitário eclesiástico surge como censura.
- B) Admitamos, para efeitos de argumentação (2º parágrafo) = Consignemos, a fim de especulação.
- C) sejam desde cedo expostos ao ensino religioso (2º parágrafo) = venham prematuramente a expor-se no ensino clerical.
- D) onipresentes em rádios (3º parágrafo) = discriminadas por emissoras de rádio.
- E) não poderia representar ônus (5º parágrafo) = implicaria que se acarretasse prejuízo.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA DESENVOLVIMENTO GESTÃO JÚNIOR - ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS / Metrô/SP / 2012 / FCC**

**Q14.**

### **Desafios de uma biografia**

**Claude Lévi-Strauss (1908-2009), o mais famoso antropólogo do século XX, poderia intimidar qualquer biógrafo. Ele negava que sua pessoa tivesse qualquer interesse. Dizia que se lembrava pouco de seu passado e tinha a sensação de que não havia escrito os próprios livros. Segundo suas palavras, ele era apenas uma “encruzilhada passiva” onde “coisas aconteciam”. “Eu nunca tive, e ainda não tenho, a percepção de sentir minha identidade pessoal. Eu me vejo como o lugar onde alguma coisa está acontecendo, mas não existe um eu.”**

Essas afirmativas tampouco eram meras confissões

peçoais: seu sistema intelectual baseava-se numa rejeição radical da signifição do sujeito como indivíduo em sentido estrito, e até mesmo de sua realidade. Essa dupla barreira já não seria um obstáculo inamovível para uma biografia? Mas há ainda outro obstáculo, talvez mais difícil: paradoxalmente, Lévi-Strauss é também autor de um livro de memórias, **Tristes trópicos**, uma obra-prima literária incontestável, na qual ele definiu as experiências que considerava decisivas de sua vida. Quem poderia fazer isso melhor? Com certeza, nenhum cronista convencional. Na cultura francesa, onde há muito tempo a arte da biografia é notoriamente fraca, a única tentativa de traçar um retrato de corpo inteiro do antropólogo, feita por Denis Bertholet em 2003, é testemunho suficiente dessa deficiência. Patrick Wilcken desafiou todas as dificuldades : **Claude Lévi-Strauss : o poeta no laboratório**, publicado recentemente pela editora Objetiva, é ao mesmo tempo uma biografia do mais alto nível e um estudo crítico do pensador. Esse livro, gracioso e vívido como narrativa, é também um modelo de apreciação intelectual. Livre tanto do impulso reverencial como da tentação de desmascarar, Wilcken produziu um relato maravilhosamente tranquilo e lúcido da vida e do pensamento de seu ilustre biografado.

(Adaptado de Perry Anderson, Revista Piauí 64, janeiro de 2012)

Atente para as seguintes afirmações:

I. No 1º parágrafo, informa-se que Lévi-Strauss considerava um feliz acaso que seu talento de pesquisador e estudioso da antropologia encontrasse condições tão favoráveis para se desenvolver.

II. No 2º parágrafo, a referência ao livro Tristes trópicos, considerado uma obra-prima de valor indiscutível, é feita para corroborar a convicção de Lévi-Strauss quanto à inexistência de signifição do sujeito.

III. No 3º parágrafo, informa-se que o livro de Patrick Wilcken, recentemente publicado, reúne com brilho o equilíbrio de uma narrativa biográfica ponderada e uma análise crítica do pensamento do antropólogo.

Em relação ao texto, está correto o que consta APENAS em:

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA DE CONTROLE EXTERNO - COORDENADORIAS DE INFORMÁTICA / TCE/SE / 2011 / FCC**

**Q15.**

**Da política ao espetáculo**

A rebeldia voltou. E nos lugares mais inesperados. O rastilho foi aceso em Túnis, seguiu para o Cairo e depois para Sanaa, Manama, Damasco – cidades onde ação política não é um direito. Onde as praças tiveram de ser ocupadas com o risco de prisão, tortura e morte. Mesmo assim, as manifestações só ficaram violentas porque as autoridades as atacaram. A centelha da revolta atravessou o Mediterrâneo e acendeu outras centenas de milhares de pessoas na Grécia e na Espanha, países subitamente forçados ao empobrecimento. Na África, no Levante, no Oriente Médio e na Europa, o que se quer é liberdade, trabalho e justiça. Nenhuma mobilização foi tão inesperada quanto a que explodiu, no mês passado, do outro lado do Atlântico Norte, numa das cidades mais ricas do mundo: Vancouver, no Canadá. Sua motivação foi frívola. Por 4 a 0, o time local de

*hóquei no gelo perdeu a final do campeonato. Não houve reivindicação social ou política: chateada, a gente saiu à rua e botou fogo em carros, quebrou vitrines, invadiu lojas. Fizeram tudo isso com a leveza da futilidade, posando para câmeras de celulares, autorregistrando-se em instantâneos ambivalentes de prazer e agressão. O impulso de se preservarem em fotos e filmes era tão premente quanto o de destruir. Alguns intelectuais poderiam explicar assim o fenômeno: se o espetáculo do jogo não satisfez, o do simulacro da revolta o compensará; o narcisismo frustrado vira exibicionismo compartilhado. Em meio ao quebra-quebra, um casal de namorados tentava fugir quando a moça foi atingida pelo escudo de um policial e caiu. O namorado deitou-se ao lado e, para acalmá-la, deu-lhe um beijo. Um fotógrafo viu apenas dois corpos que pareciam feridos no chão e, sem perceber direito o que fotografava, captou o beijo. Pronto: os jovens viraram celebridades. Namorando há apenas seis meses, o casal cancelou uma viagem à Califórnia para cumprir uma agenda extensa de entrevistas em Nova York. A sociedade do espetáculo não pode parar.*

**(Adaptado da Revista Piauí, n. 58, julho 2001, p. 55)**

Considerando-se o contexto, estas duas expressões se aproximam e reforçam reciprocamente uma mesma linha de argumentação, referindo-se ao mesmo fenômeno:

- A) a leveza da futilidade e a centelha da revolta.
- B) o rastilho foi aceso e não houve reivindicação social.
- C) sua motivação foi frívola e a leveza da futilidade.
- D) forçados ao empobrecimento e exibicionismo compartilhado.
- E) ação política não é um direito e sua motivação foi frívola.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 23ª / 2011 / FCC**

#### **Q16.**

*Após a década de 1950, as palavras que dominavam as sociedades de consumo ocidentais não eram mais as de escritores seculares, mas as marcas comerciais de produtos ou do que se podia comprar. As imagens que se tornaram ícones de tais sociedades eram as das diversões e consumo de massa: astros e latas. Não surpreende que na década de 1950, no coração da democracia de consumo, a principal escola de pintores abdicasse diante de fabricantes de imagens tão mais poderosas que a arte anacrônica. A arte pop passava o tempo reproduzindo, com tanta exatidão e insensibilidade quanto possível, os badulaques do comercialismo americano: latas de sopa, bandeiras, Marilyn Monroe. Insignificante como arte (no sentido que o século XIX deu à palavra), essa corrente, apesar disso, reconhecia que o triunfo do mercado de massa se baseava, de modo bastante profundo, na satisfação das necessidades tanto espirituais quanto materiais dos consumidores, fato do qual as agências de publicidade há muito tinham consciência quando destinavam suas campanhas a vender não o sabonete, mas o sonho de beleza, não as latas de sopa, mas a felicidade familiar. O que se tornou cada vez mais claro foi que isso tinha o que se podia chamar de uma dimensão estética, uma criatividade de base, ocasionalmente ativa mas sobretudo passiva, que os produtores tinham de competir para oferecer. Como dizia o populismo compartilhado pelo mercado, o importante não era distinguir entre bom e ruim, elaborado e simples, mas no máximo entre o que atraía mais ou menos pessoas. Isso não deixava muito espaço*

para o clássico conceito das artes.

(Adaptado de Eric Hobsbawm. *Era dos Extremos*. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Cia. das Letras, 2006, p. 496)

Leia atentamente as afirmações abaixo.

I. Os segmentos *sonho de beleza e felicidade familiar* ilustram e exemplificam as necessidades espirituais dos consumidores (2º parágrafo) apontadas pelo autor.

II. Segundo o autor, as imagens de astros, como Marilyn Monroe, e as de latas de sopa se transformaram em símbolos das sociedades ocidentais voltadas para o entretenimento e o consumo de massa.

III. No segmento colocado entre parênteses no início do segundo parágrafo, o autor omite a palavra arte, que no entanto está subentendida.

Está correto o que se afirma em:

- A) I, II e III.
- B) II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) I, apenas.
- E) II e III, apenas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / TRE/AP / 2011 / FCC**

#### **Q17.**

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, "mágica", absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso de massa que o cinema alcançou. E isso continua. Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business. Mas alguns sinais já demonstravam que o sistema estava prestes a se espalhar e a invadir todos os domínios: imagens como as de Gandhi ou Che Guevara, indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a planetarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar.

O que caracteriza o star-system em uma era hipermoderna é, de fato, sua expansão para todos os domínios. Em todo o domínio da cultura, na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha, tem-se uma economia do estrelato, um mercado do nome e do renome. A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo. Todas as áreas da cultura valem-se de paradas de sucesso (hit-parades), dos mais vendidos (best-sellers), de prêmios e listas dos mais populares, assim como de recordes de venda, de frequência e de audiência destes últimos.

A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, “celebrizadas”, das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade. Da glória, própria dos homens ilustres da Antiguidade e que era como o horizonte resplandecente da grande cultura clássica, passou-se às estrelas – forma ainda heroicizada pela sublimação de que eram portadoras –, depois, com a rapidez de duas ou três décadas de hipermodernidade, às pessoas célebres, às personalidades conhecidas, às “pessoas”. Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da formamoda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.

**(Adap. de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Uma cultura de celebridades: a universalização do estrelato. In A cultura – mundo: resposta a uma sociedade desorientada. Trad: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.81 a 83)**

A correlação entre as indústrias culturais e o cinema, tal como instaurada nas linhas 1 e 2, respeita a mesma relação de sentido que se estabelece, na mesma ordem, entre os termos destacados em:

- A) Esse hospital fica no centro, e é a instituição de saúde mais conceituada da região.
- B) Ele adora gato, aliás, todos os felinos.
- C) Sempre cultivou flores, sendo a orquídea uma das suas prediletas.
- D) Enxuque os pratos, mas seque bem.
- E) Não se importa de ser chamado de obeso, mas de gordo....

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquiria a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO DE PROCESSOS ORGANIZACIONAIS ADMINISTRATIVO / BAHIA GÁS / 2010 / FCC**

**Q18.**

**João Gilberto – “Há tanta coisa bonita a ser consertada”**

**O início de uma vida artística é definidor. Por mais que a arte e a vida venham a mudar, e a negar as suas origens, o começo permanece como referência. No caso de João Gilberto, mais de meio século depois, o início de sua obra é um atestado de coerência.**

**O disco que inicia a bossa nova é um compacto simples que ele gravou em julho de 1958. De um lado, havia Chega de Saudade, de Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Do outro, Bim Bom, dele mesmo. Não era nem a primeira gravação de João Gilberto nem o primeiro disco de bossa nova. Ele já havia gravado dois compactos com os Garotos da Lua, em 1951, e outro, solo, no ano seguinte.**

**A batida da bossa nova, por sua vez, aparecera no LP Canção do Amor Demais, gravado em abril de 1958 por Elizeth Cardoso. Nele, João Gilberto tocava violão em Chega de Saudade e Outra Vez. Apesar das treze faixas serem todas de Jobim e Vinicius, o LP não é de bossa nova. A “Divina” era uma cantora presa ao samba-canção, com suas ênfases óbvias e gastas.**

**A cápsula da invenção surge mesmo no compacto de 1958. A criação se dá em dois planos. Chega de Saudade havia sido composta por Jobim como um chorinho. Pois João Gilberto o transformou num samba enxuto, no qual o violão deixa de ser um mero acompanhante para dividir o primeiro plano com a voz.**

*A letra é interpretada como quem fala, de modo íntimo. A melodia (de fundamento europeu) se amalgama à harmonia (com inspiração do jazz americano) e ao ritmo (que vem da África e se condensa no samba) para dar origem a outra coisa: um som que é uma arte.*

*No outro lado do disco está o segundo plano inventivo, o do João Gilberto compositor, autor de Bim Bom, a canção que não tem nada de baião. A letra oscila entre a negativa absoluta e a afirmação de um resíduo solitário: "só isso", "não", "nada", "não" de novo, e outra vez "só". O que resta, de concreto, são duas palavras, "baião" e "coração".*

*Em qual instância o criador se manifesta mais: na interpretação que transforma Chega de Saudade de chorinho em samba, ou na autoria de Bim Bom? Desde 1958, João Gilberto segue as duas estratégias, mas dá preferência à primeira delas. Ele recompõe músicas tradicionais e contemporâneas. Trabalha com tudo, de sambas a boleros. Em português, inglês, italiano ou francês. Subtrai notas, altera o andamento, introduz silêncios, junta versos e muda as letras. O que resulta é algo bem distante do original. João Gilberto retira os andaimes da música-matriz para torná-la mais direta, objetiva e clara.*

*Quando se pergunta a João Gilberto por que não compõe mais, sua explicação é singela e generosa: "Mas há tanta coisa bonita a ser consertada!". Ele prefere o trabalho modesto de polir a beleza que já existe a satisfazer o seu "eu" autoral.*

*(Mario Sergio Conti, Bravo, Março/2010)*

O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

- A) altera o andamento = acelera o passo.
- B) cápsula da invenção = cerne do inventário.
- C) dividir o primeiro plano = repartir os níveis iniciais.
- D) havia gravado dois compactos = tinha lançado duas músicas curtas.
- E) retira os andaimes da música-matriz = remove os apoios da canção original.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 20ª / 2010 / FCC**

**Q19.**

**O andar do bêbado**

*Nadar contra a corrente da intuição é uma tarefa difícil.*

*Como se sabe, a mente humana foi construída para identificar uma causa definida para cada acontecimento, podendo por isso ter bastante dificuldade em aceitar a influência de fatores aleatórios (\*) ou não diretamente relacionáveis a um fenômeno. Portanto, o primeiro passo em nossa investigação sobre o papel do acaso em nossas vidas é percebermos que o êxito ou o fracasso podem não surgir de uma grande habilidade ou grande incompetência, e sim, como escreveu o economista Armen Alchian, de "circunstâncias fortuitas". Os processos aleatórios são fundamentais na natureza, e onipresentes em nossa vida cotidiana; ainda assim, a maioria das pessoas não os compreende nem pensa muito a seu respeito.*

*O título deste livro – O andar do bêbado – vem de uma analogia que descreve o movimento aleatório, como os trajetos seguidos por moléculas ao flutuarem no espaço, chocando-se incessantemente com suas moléculas irmãs. Isso pode servir como uma metáfora para a nossa vida, nosso caminho da faculdade para a carreira profissional, da vida de solteiro para a familiar, do primeiro ao último buraco de um campo de golfe. A*





que perece e renasce todos os dias". Os caprichos da moda entre os franceses parecem-lhes surpreendentes, e "não se acreditaria em quanto custa ao marido colocar sua mulher na moda."

*(Extraído do encarte a Montesquieu. S. Paulo: Abril, Os pensadores, 1973)*

Deve-se entender, pelo sentido que tem no contexto, que o segmento

- A) *era também um exuberante talento artístico* é uma informação enfática e inclusiva.
- B) *por meio da suposta correspondência* é uma alusão à eventual legitimidade das cartas.
- C) *porque as tira da vaidade dos súditos* é uma reiteração da vaidade do rei da França.
- D) *exerce seu império sobre o próprio espírito dos súditos* é uma condenação da subserviência imperial.
- E) *não menos mestre de seu próprio espírito quanto do espírito dos outros* é uma comprovação das práticas piedosas do Papa.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 3ª / 2009 / FCC**

**Q21.**

*Entre uma prosa e outra, "seo" Samuca, morador das cercanias do Parque Nacional Grande Sertão Veredas, no norte de Minas Gerais, me presenteia com um achado da sabedoria cabocla: "Pois é, não sei pra onde a Terra está andando, mas certamente pra bom lugar não é. Só sei que donde só se tira e não se põe, um dia tudo o mais tem que se acabar." Samuel dos Santos Pereira viveu seus 75 anos campeando livre entre cerradões, matas de galeria, matas secas, campos limpos ou sujos e campos cerrados, ecossistemas que constituem a magnífica savana brasileira. "Ainda bem que existe o Parque", exclama o vaqueiro, "porque hoje tudo em volta de mim é plantação de soja e pastagem pra gado."*

*Viajar pelo Cerrado do Centro-Oeste é viver a surpresa permanente. Na Serra da Canastra, em São Roque de Minas, nascente do Rio São Francisco, podem-se avistar tamanduás-bandeira, lobos-guarás e, com sorte, o pato-mergulhão, ameaçado de extinção. Lá está também a maravilhosa Casca D'Anta, primeira e mais alta cachoeira do Velho Chico, com 186 metros de queda livre.*

*No Jalapão, no Tocantins, o Cerrado é diferente, parece um deserto com dunas de até 40 metros de altura. Mas, ao contrário dos Lençóis Maranhenses, tem água em profusão, nascentes, cachoeiras, lagoas, serras e chapadões. E uma fauna exuberante, com 440 espécies de vertebrados. Nas veredas, os habitantes da comunidade quilombola de Mumbuca descobriram o capim-dourado, uma fibra que a criatividade local transformou em artigo de exportação.*

*Em Goiás, no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, o viajante se extasia com a beleza das cachoeiras e das matas de galeria, das piscinas naturais, das formações rochosas, dos cânions do Rio Preto e do Vale da Lua. Perto do município de Chapadão do Céu, também em Goiás, fica o Parque Nacional das Emas, onde acontece o surpreendente espetáculo da bioluminescência, uma irradiação de luz azul esverdeada produzida pelas larvas de vaga-lumes nos cupinzeiros. Pena que todo o entorno do parque foi drenado para permitir a plantação de soja. Agrotóxicos despejados por avião são levados pelo vento e contaminam nascentes e rios que atravessam essa unidade de conservação. Outra tristeza provocada pela ganância humana são as voçorocas das nascentes do Rio Araguaia, quase cem, com quilômetros de extensão de dezenas de metros de profundidade. Elas jogam milhões de toneladas de sedimentos no rio, inviabilizando sua navegabilidade.*

**Apesar de tanta beleza e biodiversidade (mais de 300 espécies de plantas locais são utilizadas pela medicina popular), o Cerrado do "seo" Samuca está minguando e tende a desaparecer. O que percebo, como testemunha ocular, é que entra governo e sai governo e o processo de desertificação do país continua em crescimento assombroso.**

**Como disse Euclides da Cunha, somos especialistas em fazer desertos. Só haverá esperança para os vastos espaços das Geraes, esse sertão do tamanho do mundo, celebrado pela genialidade de João Guimarães Rosa, se abandonarmos nosso conformismo e nossa proverbial omissão.**

*(Araquém Alcântara, fotógrafo. O Estado de S. Paulo, Especial H 4-5, 27 de setembro de 2009, com adaptações)*

A afirmativa correta, de acordo com o texto, é:

- A) A transformação das riquezas do Cerrado em artigo de exportação pela população local despreza as características nacionais desses produtos.
- B) Os vastos espaços das Geraes se constituem de diferentes faces em sua formação de matas e campos de vários tipos.
- C) A sabedoria cabocla consiste na descoberta das riquezas do Cerrado e em seu aproveitamento econômico.
- D) A plantação de soja e a pastagem pra gado garantem a sustentabilidade econômica dos moradores do Cerrado.
- E) O conformismo dos habitantes da região central do Brasil transforma toda essa região em um deserto com dunas de até 40 metros de altura.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/PI / 2009 / FCC**

#### **Q22.**

*O governo brasileiro está certo ao eleger a manutenção do emprego como prioridade, mas isso não bastará para preservar o novo padrão de vida alcançado por milhões de famílias, se os chamados fundamentos da economia forem comprometidos. A redução da pobreza no Brasil, desde a última década, resultou não só do retorno ao crescimento econômico, mas também do controle da inflação e do fortalecimento das políticas sociais. A lembrança destes fatos é particularmente importante neste momento, quando a crise global ameaça lançar milhões de pessoas na miséria, em todo o mundo, e as metas de redução da pobreza – as chamadas Metas do Desenvolvimento do Milênio – parecem tornar-se mais distantes. Com uma indústria importante e diversificada e uma agropecuária eficiente e competitiva, o Brasil tem condições excepcionalmente favoráveis para enfrentar a crise originada nos mercados financeiros do mundo rico. Mas uma parcela considerável de sua população ainda vive em condições precárias e alguns milhões de famílias só recentemente ingressaram no mercado de consumo. Os efeitos sociais mais graves da crise devem ser menos sentidos no Brasil do que em outros países em desenvolvimento, mas nem por isso as autoridades nacionais devem desconsiderar o cenário social descrito no Relatório de Acompanhamento Global preparado pelo Banco Mundial.*

*Segundo esse relatório, o número de pessoas em extrema pobreza aumentará em 2009 devido à crise global. A retração econômica nos países em desenvolvimento deverá jogar na extrema pobreza 55 milhões de pessoas, na melhor hipótese, ou 90 milhões, na menos favorável, segundo o Banco Mundial. Os países de renda baixa serão afetados, de acordo com o relatório, por uma combinação de desastres: redução dos volumes e dos preços de exportação, do dinheiro enviado pelos migrantes, do turismo, do investimento estrangeiro e, talvez, da ajuda oficial. Muitas famílias em países pobres ou em desenvolvimento dependem da ajuda de parentes no exterior. Com o desemprego no mundo rico, essa fonte secou.*

*As maiores vítimas da crise global pouco sabem de economia e finanças e simplesmente batalham para manter*

suas famílias e conquistar melhores condições de vida. Nos países de renda média como o Brasil, isso pode corresponder a uma geladeira, um televisor, um aparelho de som – comprados a crédito – e, mais importante, mais educação para os filhos.

( O Estado de S. Paulo, Notas e Informações, A3, 26 de abril de 2009, com adaptações)

Há relação de causa e consequência entre os segmentos abaixo, EXCETO em:

- A) desemprego nos países desenvolvidos e diminuição da renda de imigrantes no exterior.
- B) crise financeira global e aumento no número de pessoas em extrema pobreza no mundo.
- C) redução dos índices de pobreza no Brasil e uma população vivendo ainda em condições precárias.
- D) uma combinação de acontecimentos desfavoráveis e efeitos desastrosos na economia dos países mais pobres.
- E) uma indústria e uma agropecuária importantes e melhores condições para enfrentamento da crise.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC**

#### **Q23.**

*Assegurar e expandir mercados, aumentar a lucratividade e garantir a sobrevivência da organização, não apenas no presente, mas em um futuro cercado de incertezas. Todas essas palavras de ordem remetem a uma ideia central: vantagem competitiva. As empresas são progressivamente pressionadas por fatores como preço, qualidade, diversificação, customização e assim por diante. Dentre os atributos valorizados pelos consumidores, cada vez mais o desempenho ambiental das organizações tende a influir sobre as decisões de compra.*

*Diante dessa realidade, o tema sustentabilidade ambiental passou a despertar o interesse de pesquisadores nas áreas de gestão, estratégia e estudos organizacionais. Um estudo realizado na Fundação Getúlio Vargas tomou como referência a cadeia produtiva da indústria da saúde no Brasil. A análise explorou, entre outros aspectos, como os fatores confiança e cooperação podem ser decisivos para iniciativas que visem avanços consistentes no desempenho ambiental do setor. Avaliou-se, ainda, o papel das políticas ambientais para os serviços de saúde e como estas poderiam melhor atender a suas especificidades, favorecendo um desenvolvimento mais sustentável.*

*Na indústria da saúde destacamos uma extensa e diversificada cadeia de fornecedores que suprem produtos, serviços, tecnologias, instalações, equipamentos e demais recursos imprescindíveis à concretização das atividades de diagnóstico, terapia e reabilitação que compõem a assistência propriamente dita.*

*Um grande hospital consome regularmente cerca de 30 mil itens de uma grande variedade de fornecedores de diferentes setores. Os estabelecimentos de saúde são sujeitos a licenciamento ambiental e são caracterizados, segundo a legislação, como geradores de resíduos, emissões e efluentes perigosos, além de grandes consumidores de energia e água. No entanto, torna-se difícil minimizar esses impactos sem o comprometimento dos fornecedores no desenvolvimento de tecnologias mais eficientes e processos menos poluentes. Fica claro que não bastam restrições legais, são também importantes os estímulos para que haja cooperação entre os elementos da cadeia na adoção de medidas efetivas.*

(Adaptado de Vital Ribeiro. Adiante, março de 2006, p. 61-62)

Em relação aos estabelecimentos de saúde, observa-se que há no texto:

- A) denúncia das más condições em que atua esse setor da saúde no país, sem o devido controle das autoridades responsáveis ou de uma legislação mais rigorosa.
- B) crítica severa, por serem eles agentes efetivos de poluição ambiental, além de seu excessivo consumo das fontes de energia e de água.
- C) reflexão acerca de possíveis novos modelos de gestão no sentido de reduzir o consumo de água e de energia e controlar perigos de contaminação do meio ambiente.
- D) considerações pessimistas a respeito da impossibilidade de se fazerem os ajustes necessários ao bom funcionamento do setor, por ausência de um modelo único de gestão.
- E) preocupação com a eficácia das propostas de redução dos impactos causados por esse setor, o maior responsável pela emissão de resíduos e o que mais consome recursos naturais.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TJ/SE / 2009 / FCC**

#### **Q24.**

##### **Reciclando ideias**

*Muitas pessoas, especialmente nos domínios dos negócios e da ciência, dedicam-se à inovação. Pensam, lecionam e escrevem sobre as maneiras pelas quais se pode estimular, medir e gerir a inovação. Como e por que a inovação acontece? – perguntam. Por que existem lugares e momentos históricos mais favoráveis que outros à inovação? Florença, durante o Renascimento, serve como exemplo; ou a Inglaterra nos estágios iniciais da Revolução Industrial, quando surgiram as máquinas têxteis e a locomotiva a vapor; ou o Vale do Silício (Califórnia, EUA), na década de 70, plataforma de tantos avanços na eletrônica e na informática... Algumas pessoas acreditam que a inovação possa ser encorajada por meio da criação de centros de pesquisa, outras, por meio da meditação, sessão de discussão ou até mesmo softwares que facilitariam a geração de ideias... Mas o que, exatamente, é inovação?*

*Suspeito que a visão da era do romantismo continue a prevalecer até hoje. De acordo com ela, a inovação é o trabalho de um gênio solitário, muitas vezes um professor distraído, que carrega uma ideia brilhante na cabeça – aquilo que meu tio, um físico que trabalhava no setor industrial, costumava chamar de “onda cerebral”. Caso de Isaac Newton, por exemplo, que supostamente descobriu a gravidade quando uma maçã caiu em sua cabeça. No entanto, existe uma visão alternativa da inovação, da qual compartilho. De acordo com essa visão, a inovação é gradual, em lugar de súbita, e coletiva, em vez de individual. Não existe uma oposição acentuada entre tradição e inovação. É possível até mesmo identificar tradições de inovação, sustentadas ao longo de décadas, como no caso do Vale do Silício, ou de séculos, como nos campos da pintura e da escultura durante a Renascença florentina. Por isso, em vez da metáfora da “onda cerebral”, talvez fosse mais esclarecedor usar como metáfora a reciclagem, o reaproveitamento ou o uso improvisado de materiais.*

*O caso da tecnologia serve como exemplo. Na metade do século XV, Gutenberg inventou a máquina de impressão. No entanto, prensas estavam em uso na produção de vinho havia muito tempo. A brilhante ideia de Gutenberg representou uma adaptação da prensa de vinho a uma nova função.*

**(Adaptado de Peter Burke, Folha de S. Paulo, 24/05/2009.**

Trad. de Paulo Migliacci)

O caso referido no último parágrafo do texto exemplifica:

- A) um novo direcionamento funcional.
- B) um atributo da "onda cerebral".
- C) a oposição entre tradição e inovação.

- D) a iluminação de um gênio solitário.
- E) a visão romântica da operação inventiva.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 2ª / 2008 / FCC**

**Q25.**

**O futuro encolheu**

*Nós, modernos, nos voltamos sobretudo para o futuro. Pois nos definimos pela capacidade de mudança – não pelo que somos, mas pelo que poderíamos vir a ser: projetos e potencialidades. O tempo da nossa vida é o futuro. Em nosso despertar cotidiano, podemos ter uma experiência fugaz e minoritária do presente, mas é a voz do futuro que nos acorda e nos força a sair da cama.*

*A questão é: qual futuro? Ele pode ser de longo prazo: desde o apelo do dever de produzir um mundo mais justo até o medo das águas que subirão por causa do efeito estufa. Ou então ele pode ser imediato: as tarefas do dia que começa, as necessidades do fim do mês, a perspectiva de um encontro poucas horas mais tarde.*

*Do século 17 ao começo do século 20, o tempo dominante na experiência de nossa cultura parece ter sido um futuro grandioso – projetos coletivos a longo prazo. Hoje prevalece o futuro dos afazeres imediatos. Nada de utopia, somente a agenda do dia.*

*Trata-se de uma nova experiência do tempo: uma maneira original de ser e de criar. Como George Steiner se apressa a declarar em seu livro **Gramáticas da criação**, não há por que sermos nostálgicos dos futuros que já foram. Afinal, aqueles futuros tornaram-se freqüentemente cúmplices da barbárie do século. Por que será, então, que acho o futuro encolhido de hoje um pouco inquietante?*

*É que o futuro não foi inventado, como sugere Steiner, só para espantar a morte. O futuro nos serve também para impor disciplina ao presente. Ele é nosso árbitro moral. Esperamos dele que avalie nossos atos. A qualidade de nossos atos de hoje depende do futuro com o qual sonhamos. Receio que futuros muito encolhidos comandem vidas francamente mesquinhas.*

**(Contardo Calligaris, Terra de ninguém)**

Está clara e correta a redação do seguinte comentário sobre o texto:

- A) Com a expressão *nostálgicos dos futuros que já foram* George Steiner, lembrando de que o futuro também espanta a morte, não produz com isso razões de qualquer otimismo.
- B) A expressão *futuro dos afazeres imediatos* traduz o encolhimento das nossas expectativas, em razão do qual as experiências de vida tornam-se cada vez mais mesquinhas.
- C) O autor do texto valoriza pedagogicamente a importância do futuro, para o qual chama nossa atenção no sentido de considerá-lo um árbitro moral onde descartaríamos nossa vida mesquinha.
- D) Mesmo o medo do efeito estufa, por conseguinte das águas que subirão, não nos leva à difusão utópica através da qual pudéssemos vir a relevar o teor mesquinho de nossas vidas.
- E) O descarte de um futuro mais promissor e longínquo, tal como acontecia desde o século 17, reduziu nosso tempo de tal modo que seu papel de árbitro moral acha-se literalmente controvérsido.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 19ª / 2008 / FCC**

**Q26.**

## **O homem moral e o moralizador**

*Depois de um bom século de psicologia e psiquiatria dinâmicas, estamos certos disto: o moralizador e o homem moral são figuras diferentes, se não opostas. O homem moral se impõe padrões de conduta e tenta respeitá-los; o moralizador quer impor ferozmente aos outros os padrões que ele não consegue respeitar.*

*A distinção entre ambos tem alguns corolários relevantes. Primeiro, o moralizador é um homem moral falido: se soubesse respeitar o padrão moral que ele impõe, ele não precisaria punir suas imperfeições nos outros. Segundo, é possível e compreensível que um homem moral tenha um espírito missionário: ele pode agir para levar os outros a adotar um padrão parecido com o seu. Mas a imposição forçada de um padrão moral não é nunca o ato de um homem moral, é sempre o ato de um moralizador. Em geral, as sociedades em que as normas morais ganham força de lei (os Estados confessionais, por exemplo) não são regradas por uma moral comum, nem pelas aspirações de poucos e escolhidos homens exemplares, mas por moralizadores que tentam remir suas próprias falhas morais pela brutalidade do controle que eles exercem sobre os outros. A pior barbárie do mundo é isto: um mundo em que todos pagam pelos pecados de hipócritas que não se agüentam.*

**(Contardo Calligaris, Folha de S. Paulo, 20/03/2008)**

O autor do texto refere-se aos Estados confessionais para exemplificar uma sociedade na qual:

- A) normas morais não têm qualquer peso na conduta dos cidadãos.
- B) hipócritas exercem rigoroso controle sobre a conduta de todos.
- C) a fé religiosa é decisiva para o respeito aos valores de uma moral comum.
- D) a situação de barbárie impede a formulação de qualquer regra moral.
- E) eventuais falhas de conduta são atribuídas à fraqueza das leis.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

## **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS / TCE/AL / 2008 / FCC**

**Q27.**

### **Propósitos e liberdade**

*Desde que nascemos e a nossa vida começou, não há mais nenhum ponto zero possível. Não há como começar do nada. Talvez seja isso que torna tão difícil cumprir propósitos de Ano Novo. E, a bem da verdade, o que dificulta realizar qualquer novo propósito, em qualquer tempo.*

*O passado é como argila que nos molda e a que estamos presos, embora chamados imperiosamente pelo futuro. Não escapamos do tempo, não escapamos da nossa história. Somos pressionados pela realidade e pelos desejos. Como pode o ser humano ser livre se ele está inexoravelmente premido por seus anseios e amarrado ao enredo de sua vida? Para muitos filósofos, é nesse conflito que está o problema da nossa liberdade.*

*Alguns tentam resolver esse dilema afirmando que a liberdade é a nossa capacidade de escolher, a que chamam livre-arbítrio. Liberdade se traduziria por ponderar e eleger entre o que quero e o que não quero ou entre o bem e o mal, por exemplo. Liberdade seria, portanto, sinônimo de decisão. Prefiro a interpretação de outros pensadores, que nos dizem que somos livres quando agimos. E agir é iniciar uma nova cadeia de acontecimentos, por mais atrelados que estejamos a uma ordem anterior. Liberdade é, então, começar o*

*improvável e o impensável. É sobrepujar hábitos, crenças, determinações, medos, preconceitos. Ser livre é tomar a iniciativa de principiar novas possibilidades. Desamarrar. Abrir novos tempos.*

*Nossa história e nosso passado não são nem cargas indesejadas, nem determinações absolutas. Sem eles, não teríamos de onde sair, nem para onde nos projetar. Sem passado e sem história, quem seríamos? Mas não é porque não podemos (fazer, falar, mudar, enfrentar...) que jamais poderemos. Nossa capacidade de dar um novo início para as mesmas coisas e situações é nosso poder original e está na raiz da nossa condição humana. É ela que dá à vida uma direção e um destino. Somos livres quando, ao agir, recomeçamos. Nossos gestos e palavras, mesmo inconscientes e involuntários, sempre destinam nossas vidas para algum lugar. A função dos propósitos é transformar esse agir, que cria destinos, numa ação consciente e voluntária. Sua tarefa é a de romper com a casualidade aparente da vida e apagar a impressão de que uma mão dirige nossa existência. Os propósitos nos devolvem a autoria da vida.*

**(Dulce Critelli. Folha de São Paulo, 24/01/2008)**

A autora defende a tese de que afirmamos nossa liberdade quando:

- A) formulamos propósitos que nos libertam plenamente de nossas memórias e das experiências vividas.
- B) formulamos a intenção de agir para provar nossa capacidade de dominar e exercer o nosso livre-arbítrio.
- C) passamos a agir com a determinação de abrir caminhos que representem novas possibilidades.
- D) condicionamos nossas ações à personalidade que viemos constituindo e cristalizando ao longo da vida.
- E) orientamos nossa ação pela escolha de valores definidos previamente como imperativos morais.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

#### **Língua Portuguesa / Compreensão e interpretação de textos**

**Fonte: ANALISTA DE INFORMÁTICA - BANCO DE DADOS / MPU / 2007 / FCC**

#### **Q28.**

*Os mitólogos costumam chamar de imagens de mundo certas estruturas simbólicas pelas quais, em todas as épocas, as diferentes sociedades humanas fundamentaram, tanto coletiva quanto individualmente, a experiência do existir. Ao longo da história, essas constelações de idéias foram geradas quer pelas tradições étnicas, locais, de cada povo, quer pelos grandes sistemas religiosos. No Ocidente, contudo, desde os últimos três séculos uma outra prática de pensamento veio se acrescentar a estes modos tradicionais na função de elaborar as bases de nossas experiências concretas de vida: a ciência. Com efeito, a partir da revolução científica do Renascimento as ciências naturais passaram a contribuir de modo cada vez mais decisivo para a formulação das categorias que a cultura ocidental empregará para compreender a realidade e agir sobre ela.*

*Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas. Ernesto Sábato assinala com precisão que todas as vezes que se pretendeu elevar um enunciado científico à condição de dogma, de verdade final e cabal, um pouco mais à frente a própria continuidade da aplicação do método científico invariavelmente acabou por demonstrar que tal dogma não passava*

senão... de um equívoco. Não há exemplo melhor deste tipo de superstição que o estatuto da noção de raça no nazismo.

(Luiz Alberto Oliveira. "Valores deslizantes: esboço de um ensaio sobre técnica e poder", In *O avesso da liberdade*. Adauto Novaes (Org). São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 191)

É correto afirmar:

- A) Infere-se do texto que os distintos discursos – religioso, filosófico, artístico, científico –, quando formalizam, cada um a seu modo, os dogmas da humanidade, na verdade estão conscientemente burlando o espírito que orienta cada específica prática.
- B) O texto demonstra que superstições surgem nos mais diversos campos do conhecimento, e são elas que, através do tempo, configuram o estatuto do humano.
- C) O texto esclarece que é uma pretensão imprópria aspirar a conquistas que, duradouras, podem acabar por se constituir em meros passos de um trajeto insuperável.
- D) Seria coerente com as idéias expressas no texto o seguinte comentário, suscitado pelo exemplo dado: "O nazismo, por mais assustador que seja o fato, não foi isento de racionalidade".
- E) No texto exprime-se o entendimento de que é comum a várias práticas de pensamento, excluindo-se o mítico, defender que o espírito humano é capaz de atingir o saber pleno.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### *Língua Portuguesa / Coesão e coerência*

**Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS - ADMINISTRADOR DE BANCO DE DADOS / MPE/PB / 2015 / FCC**

#### **Q29.**

O que me moveu, inicialmente, a fazer este texto foi uma sensação produzida por uma viagem ao Havaí. Sensação de que se é parte de um cenário. Na praia de Waikiki, os hotéis têm lobbies que se comunicam, pontuados por belíssimos (mas falsos) jardins tropicais, sem uma folha no chão, lagos com peixes coloridos, tochas, belos gramados e, evidentemente, muitas lojas. Um filme de Elvis Presley.

Honolulu é um dos milhares de exemplos a que podemos recorrer. A indústria do turismo cria um mundo fictício de lazer, onde o espaço se transforma em cenário e, desse modo, o real é transfigurado para seduzir e fascinar.

O espaço produzido pela indústria do turismo é o presente sem espessura, sem história, sem identidade. O lugar é, em sua essência, produção humana, visto que se transforma na relação entre espaço e sociedade. O sujeito pertence ao lugar como este a ele. A indústria turística produz simulacros de lugares.

Mas também se produzem modos de apropriação dos lugares. A indústria do turismo produz um modo de estar em Nova York, Paris, Roma, Buenos Aires... É evidente que não se pode dizer que essas cidades sejam simulacros, pois é claro que não o são; entretanto, o pacote turístico ignora a identidade do lugar, sua história e modo de vida, banalizando-os.

Os pacotes turísticos tratam o turista como mero consumidor, delimitando o que deve ou não ser visto, além do tempo destinado a cada atração, num incessante "veja tudo depressa".

Essa rapidez impede que os olhos desfrutem da paisagem. Passa-se em segundos por séculos de civilização, faz-se tábula rasa da história de gerações que se inscrevem no tempo e no espaço. Num autêntico tour de force consentido, pouco espaço é destinado à criatividade. Por sua vez, o turista vê sufocar um desejo que nem se esboçou, o de experimentar.

No fim do caminho, o cansaço; o olhar e os passos medidos em tempo produtivo, que aqui se impõe sem que disso as pessoas se deem conta. Não cabem passos lentos, olhares perdidos. O lazer produz a mesma rotina massacrante, controlada e vigiada que o trabalho.

Como indústria, o turismo não parece criar a pers-



pectiva do lazer como possibilidade de superação das alienações do cotidiano. Só a viagem como descoberta, busca do novo, abre a perspectiva de recomposição do passo do flâneur, daquele que se perde e que, por isso, observa. Walter Benjamin lembra que "saber orientar-se em uma cidade não significa muito. No entanto, perder-se numa cidade, como alguém se perde numa floresta, requer instrução".

(Adaptado de Ana Fani Alessandri Carlos. Disponível em: <http://www.cefetsp.br/edu/eso/lourdes/turismoproducaonaolugar.html>)

... pois é claro que não o são... (4º parágrafo)

... banalizando-os. (4º parágrafo)

... que se inscrevem no tempo e no espaço. (6º parágrafo)

Os elementos sublinhados acima referem-se, respectivamente, a:

- A) simulacros – a identidade do lugar, sua história e modo de vida – gerações
- B) pacote turístico – modo de vida – tábula rasa
- C) cidades – os pacotes turísticos – gerações
- D) simulacros – os pacotes turísticos – história
- E) pacote turístico – a identidade do lugar, sua história e modo de vida – tábula rasa

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### ***Língua Portuguesa / Coesão e coerência***

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JUDICIÁRIA / TRT 12ª / 2013 / FCC**

### **Q30.**

#### **MAQUINOMEM**

O homem esposou a máquina  
e gerou um híbrido estranho:  
um cronômetro no peito  
e um dínamo no crânio.  
As hemácias de seu sangue  
são redondos algarismos.

Crescem cactos estatísticos  
em seus abstratos jardins.

Exato planejamento,  
a vida do maquinomem.  
Trepidam as engrenagens  
no esforço das realizações.

Em seu íntimo ignorado,  
há uma estranha prisioneira,  
cujos gritos estremecem  
a metálica estrutura;  
há reflexos flamejantes  
de uma luz imponderável  
que perturbam a frieza  
do blindado maquinomem.

Helena Kolody

gerou um híbrido estranho – estremecem a metálica estrutura – perturbam a frieza do blindado maquinomem

Substituindo-se os elementos grifados acima por um pronome, com os necessários ajustes, o resultado correto será, respectivamente:

- A) gerou-o – estremeceem-na – perturbam-lhe a frieza.
- B) o gerou – estremeceem-a – perturbam-no a frieza.
- C) gerou-lhe – estremeceem-na – o perturbam a frieza.
- D) gerou-no – estremeceem-lhe – perturbam-o a frieza.
- E) gerou-lhe – lhe estremeceem – perturbam-no a frieza.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Coesão e coerência**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - OPERAÇÃO DE COMPUTADORES / TRE/SP / 2012 / FCC**

#### **Q31.**

*Se nunca foi fácil traçar a linha divisória entre arte erudita e arte popular, agora é mais difícil levar a cabo essa tarefa ociosa. Indiferente à palha seca da controvérsia, a arte segue o seu caminho. A vertente é uma só e é nela que se dá o encontro das águas. Pouco importam as fontes de onde procedem. Purificadoras e purificadas, seu caráter lustral as universaliza. Caetano Veloso, por exemplo. Quem ousaria classificá-lo? Em princípio, a arte deveria permanecer ao relento.*

*Maldito, o poeta não era aceito. Na escala de valores, popular, mais que um adjetivo, era um estigma. Daí o escândalo do sarau de d. Nair de Tefé. Primeira-dama, ela própria artista, afrontou a conspícua Velha República.*

*Em pleno palácio do Catete, ouviu-se por sua iniciativa o "Corta-jaca", de Chiquinha Gonzaga. Delirante sucesso na rua, a música era aplaudida em cena aberta e assobiada em boquetes. Viajou a Portugal e lá arrebatou a plateia. Mas no Catete só podia ser insânia.*

*A maturidade de Caetano Veloso coincide com o amadurecimento cultural que lhe proporciona o reconhecimento nacional. Caducas as classificações, sua arte aniquila toda e qualquer discriminação. Exaltada aqui dentro, repercute lá fora. A música lhe dá dimensão internacional. O que ele é, porém, é universal. A poesia de fato nunca esteve divorciada da expressão popular. Manuel Bandeira tirava o chapéu, respeitoso, para Sinhô, Pixinguinha, Noel.*

*Dos poetas, foi dos mais musicais, Manuel. E musicado.*

*Arranhava o seu violão. Saiu extasiado da casa em que ouviu João Gilberto e sua recente batida bossa-novista. Fui testemunha ocular e auditiva. Tudo isso vem a propósito da fusão que Caetano Veloso hoje encarna. Metabolizada, a grande arte canta nesse legítimo poeta do Brasil.*

**(Adaptado de Otto Lara Resende. "Poeta do encontro". Bom dia para nascer. São Paulo, Cia. das Letras, 2011, p. 281-282)**

O segmento cujo sentido está corretamente expresso em outras palavras é:

- A) *afrontou a conspícua* = desacatou a sereníssima.
- B) *seu caráter lustral* = sua má índole.
- C) *aniquila toda e qualquer discriminação* = assoma todas as classificações negativas.
- D) *mais que um adjetivo, era um estigma* = além de qualidade, era um rótulo.
- E) *arrebatou a plateia* = entusiasmou os espectadores.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Tipologia textual**

**Fonte: OFICIAL DE DEFENSORIA PÚBLICA / DPE/SP / 2015 / FCC**

#### **Q32.**

Um texto adequado à linguagem de uma bula de remédio e escrito com correção e clareza está em:

- A) Não há registro de efeitos colaterais decorrentes do uso desta medicação.
- B) Os efeitos colaterais deste remédio são ínfimos diante de seu poder de cura.
- C) Este medicamento não contém efeitos colaterais relevantes, com exceção do preço.
- D) Não disponho de dados sobre os efeitos colaterais, mas a eficácia do produto é certa.
- E) Os efeitos colaterais que advirem do uso deste medicamento não são digno de nota.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Emprego das classes de palavras**

**Fonte: TÉCNICO DE ATIVIDADE JUDICIÁRIA SEM ESPECIALIDADE / TJ/RJ / 2012 / FCC**

#### **Q33.**

*Por mais de três séculos, do início da colonização ao ocaso do Império, a economia do Brasil foi sustentada pelos escravos. Os negros vindos da África trabalharam nas lavouras de cana-de-açúcar e café e nas minas de ouro e diamante. O tráfico negreiro, por si só, era um dos setores mais dinâmicos da economia. Os historiadores estimam que 4 milhões de africanos foram trazidos à força para o Brasil. Desse total, 1 milhão entrou no país pelo Valongo, um cais construído no Rio de Janeiro em 1758 especialmente para receber navios negreiros. Os escravos eram expostos e vendidos em lojas espalhadas pela vizinhança.*

*O Valongo deixou de ser porto negreiro em 1831, quando foi proibida a importação de escravos. Logo foi apagado. Sobre ele, o Império construiu o Cais da Imperatriz, para o desembarque da mulher de D. Pedro II, Teresa Cristina. Mais tarde, a República aterrou aquela zona e a cobriu com ruas e praças. O maior porto de chegada de escravos desapareceu como se nunca tivesse existido.*

*Quase dois séculos depois, o Brasil se vê obrigado a encarar novamente um dos cenários mais vergonhosos de sua história. Com o objetivo de embelezar o Rio de Janeiro para os Jogos Olímpicos de 2016, a prefeitura pôs em execução uma ampla reforma da decadente zona portuária. Na varredura do subsolo, exigida pela lei, para impedir que relíquias enterradas sejam perdidas, uma equipe de pesquisadores do Museu Nacional encontrou o piso do Cais do Valongo. As ruínas foram localizadas debaixo de uma praça malcuidada entre o Morro da Providência, o Elevado da Perimetral e a Praça Mauá.*

*O Cais do Valongo ficava longe da vista dos cariocas, na periferia da cidade. Antes de sua abertura os navios negreiros desembarcavam sua carga na atual Praça Quinze, no centro do Rio, justamente onde funcionavam as principais repartições públicas da Colônia. Com o tempo, os burocratas começaram a ficar perturbados com as cenas degradantes do mercado de escravos. O cais do centro continuou funcionando depois da criação do Valongo, mas sem mercadoria humana.*

**(Ricardo Westin. Veja, 17 de agosto de 2011, p. 126-128, com adaptações)**

*... justamente onde funcionavam as principais repartições públicas da Colônia.*

O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está em:

- A) O tráfico negreiro, por si só, era um dos setores mais dinâmicos da economia.
- B) O Valongo deixou de ser porto negreiro em 1831 ...
- C) Os historiadores estimam ...
- D) ... a prefeitura pôs em execução uma ampla reforma da decadente zona portuária.
- E) ... os burocratas começaram a ficar perturbados ....

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Q34.**

As indústrias culturais, e mais especificamente a do cinema, criaram uma nova figura, "mágica", absolutamente moderna: a estrela. Depressa ela desempenhou um papel importante no sucesso de massa que o cinema alcançou. E isso continua. Mas o sistema, por muito tempo restrito apenas à tela grande, estendeu-se progressivamente, com o desenvolvimento das indústrias culturais, a outros domínios, ligados primeiro aos setores do espetáculo, da televisão, do show business. Mas alguns sinais já demonstravam que o sistema estava prestes a se espalhar e a invadir todos os domínios: imagens como as de Gandhi ou Che Guevara, indo de fotos a pôsteres, no mundo inteiro, anunciavam a planetarização de um sistema que o capitalismo de hiperconsumo hoje vê triunfar.

O que caracteriza o star-system em uma era hipermoderna é, de fato, sua expansão para todos os domínios. Em todo o domínio da cultura, na política, na religião, na ciência, na arte, na imprensa, na literatura, na filosofia, até na cozinha, tem-se uma economia do estrelato, um mercado do nome e do renome. A própria literatura consagra escritores no mercado internacional, os quais negociam seus direitos por intermédio de agentes, segundo o sistema que prevalece nas indústrias do espetáculo. Todas as áreas da cultura valem-se de paradas de sucesso (hit-parades), dos mais vendidos (best-sellers), de prêmios e listas dos mais populares, assim como de recordes de venda, de frequência e de audiência destes últimos.

A extensão do star-system não se dá sem uma forma de banalização ou mesmo de degradação – da figura pura da estrela, trazendo consigo uma imagem de eternidade, chega-se à vedete do momento, à figura fugidia da celebridade do dia; do ícone único e insubstituível, passa-se a uma comunidade internacional de pessoas conhecidas, "celebrizadas", das quais revistas especializadas divulgam as fotos, contam os segredos, perseguem a intimidade. Da glória, própria dos homens ilustres da Antiguidade e que era como o horizonte resplandecente da grande cultura clássica, passou-se às estrelas – forma ainda heroicizada pela sublimação de que eram portadoras –, depois, com a rapidez de duas ou três décadas de hipermodernidade, às pessoas célebres, às personalidades conhecidas, às "pessoas". Deslocamento progressivo que não é mais que o sinal de um novo triunfo da moda, conseguindo tornar efêmeras e consumíveis as próprias estrelas da notoriedade.

(Adap. de Gilles Lipovetsky e Jean Serroy. Uma cultura de celebridades: a universalização do estrelato. In A cultura – mundo: resposta a uma sociedade desorientada. Trad: Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.81 a 83)

Em certas passagens do primeiro parágrafo, os autores referem-se a certas ações pretéritas que consideravam contínuas. A forma verbal que demonstra essa atitude é:

- A) (linha 2) criaram.
  - B) (linha 5) alcançou.
  - C) (linha 5) continua.
  - D) (linha 13) anunciavam.
  - E) (linha 15) vê triunfar.
-

**Língua Portuguesa / Emprego das classes de palavras**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 20ª / 2010 / FCC**

**Q35.**

*O Brasil é hoje um dos líderes mundiais do comércio agrícola, ocupando a primeira posição nos embarques de açúcar e de carne bovina e a segunda, nas vendas de soja e de carnes de aves. Já era o maior exportador mundial de café, mas até há uns 20 anos a maior parte de sua produção agropecuária era menos competitiva que a das principais potências produtoras. Esse quadro mudou, graças a um persistente esforço de modernização do setor. Um levantamento da Organização Mundial do Comércio (OMC) conta uma parte dessa história, mostrando o aumento da presença brasileira nas exportações globais entre 1999 e 2007. Uma história mais completa incluiria também um detalhe ignorado pelos brasileiros mais jovens: o suprimento do mercado interno tornou-se muito melhor quando o país se transformou numa potência exportadora e as crises de abastecimento deixaram de ocorrer. Essa coincidência não ocorreu por acaso.*

*A prosperidade mundial e o ingresso de centenas de milhões de pessoas no mercado de consumo, em grandes economias emergentes, favoreceram a expansão do comércio de produtos agropecuários nas duas últimas décadas. Mas, apesar das condições favoráveis criadas pela demanda em rápida expansão, houve uma dura concorrência entre os grandes produtores. A competição foi distorcida pelos subsídios e pelos mecanismos de proteção adotados no mundo rico e, em menor proporção, em algumas economias emergentes.*

*A transformação do Brasil num dos líderes mundiais de exportação agropecuária foi possibilitada por uma combinação de ações políticas e empresariais. Um dos fatores mais importantes foi o trabalho das instituições de pesquisa, amplamente reforçado a partir da criação da Embrapa, nos anos 70. A ocupação do cerrado por agricultores provenientes de outras áreas – principalmente do Sul – intensificou-se nessa mesma época. Nos anos 80, rotulados por economistas como "década perdida", a agropecuária exibiu dinamismo e modernizou-se, graças ao investimento em novas tecnologias e à adoção de melhores práticas de produção. O avanço tecnológico foi particularmente notável, nessa época, na criação de gado de corte e na produção de aves. Isso explica, em boa parte, o sucesso comercial dos dois setores nos anos seguintes. Com o abandono do controle de preços, a transformação da agropecuária acelerou-se nos anos 90 e o Brasil pôde firmar sua posição como grande exportador.*

*A magnitude da transformação fica evidente quando se observam os ganhos de produtividade. As colheitas cresceram muito mais do que a área ocupada pelas lavouras. Aumentou a produção de carne bovina, indicando uma pecuária muito mais eficiente. No setor de aves, o volume produzido expandiu-se consideravelmente. Isso permitiu não só um grande avanço no mercado externo, mas também um enorme aumento do consumo por habitante no mercado interno. Proteínas animais tornaram-se muito baratas, refletindo-se nas condições de vida de milhões de brasileiros.*

**( O Estado de S. Paulo, Notas & Informações, A3, 29 de novembro de 2009, com adaptações)**

*a maior parte de sua produção agropecuária era menos competitiva que a das principais potências produtoras. (1º parágrafo)*

O pronome grifado substitui corretamente, respeitando-se o contexto, a expressão:

- A) a comercialização de soja e de carnes de aves.
- B) a exportação mundial de café.
- C) a produção agropecuária.
- D) a primeira posição no mercado externo.
- E) a principal potência produtora.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Emprego das classes de palavras**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 8ª / 2010 / FCC**

**Q36.**

**Tecendo a manhã**

*Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito que um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
para que a manhã, desde uma teia tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.*

*E se encorpando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo\* para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão.*

\*neologismo

João Cabral de Melo Neto

( **A educação pela pedra, Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. p. 345)

**de um outro galo que apanhe o grito...**

**O verbo que se encontra conjugado nos mesmos tempo e modo que o grifado na frase acima está presente nos seguintes versos de João Cabral de Melo Neto, retirados de Morte e Vida Severina:**

- A) *Por onde andará a gente / que tantas canas cultiva.*
- B) *Os rios que correm aqui / têm a água vitalícia...*
- C) *Quem sabe se nesta terra / não plantarei minha sina.*
- D) *só morte tem encontrado / quem pensava encontrar vida...*
- E) *primeiro é preciso achar / um trabalho de que viva.*

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Emprego das classes de palavras**

**Fonte: AGENTE DA FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA INFORMÁTICA - PRODUÇÃO E BANCO DE DADOS / TCE/SP / 2009 / FCC**

**Q37.**

**Pensando nas histórias populares**

**Se examinarmos as fábulas populares, verificaremos que elas representam dois tipos de transformação social, sempre com final feliz. Num primeiro tipo, existe um príncipe que, por al-**

*uma circunstância, se vê reduzido a guardador de porcos ou alguma outra condição miserável, para depois reconquistar sua condição real. Num segundo caso, existe um jovem pastor que não possuiu nada desde o nascimento e que, por virtude própria ou graça do destino, consegue se casar com a princesa e tornar-se rei.*

*Os mesmos esquemas valem para as protagonistas femininas: a donzela nobre é vítima de uma madrasta (Branca de Neve) ou de irmãs invejosas (Cinderela), até que um príncipe se apaixone por ela e a conduza ao vértice da escala social. Ou então uma camponesa pobre supera todas as desvantagens da origem e realiza núpcias principescas.*

*Poderíamos pensar que as fábulas do segundo tipo são as que exprimem mais diretamente o desejo popular de uma reviravolta dos papéis sociais e dos destinos individuais, ao passo que as do primeiro tipo deixam aparecer tal desejo de forma mais atenuada, como restauração de uma hipotética ordem precedente. Mas, pensando bem, os destinos extraordinários do pastorzinho ou da camponesa representam apenas uma ilusão miraculosa e consoladora, ao passo que os infortúnios do príncipe ou da jovem nobre associam a imagem da pobreza com a ideia de um direito subtraído, de uma justiça a ser reivindicada, isto é, estabelecem no plano da fantasia um ponto que será fundamental para toda tomada de consciência da época moderna, da Revolução Francesa em diante.*

*No inconsciente coletivo, o príncipe disfarçado de pobre é a prova de que cada pobre é, na realidade, um príncipe que sofreu uma usurpação de poder e por isso deve reconquistar seu reino. Quando cavaleiros caídos em desgraça triunfarem sobre seus inimigos, hão de restaurar uma sociedade mais justa, na qual será reconhecida sua verdadeira identidade.*

**(Adaptado de Ítalo Calvino, Por que ler os clássicos)**

Está adequada a correlação entre tempos e modos verbais na frase:

- A) Se examinássemos as fábulas populares, haveremos de verificar que elas representem dois tipos de transformação social.
- B) Era comum que pobres guardadores de porcos fossem, na verdade, príncipes que haviam sido despojados de seu poder.
- C) Havia ainda os jovens pastores que nada possuísem desde o nascimento, mas acabassem conseguindo casar-se e tornavam-se reis.
- D) Um príncipe que se houvera disfarçado de pobre será a prova de que todo pobre fosse um príncipe disfarçado.
- E) Quando cavaleiros vierem a triunfar sobre seus inimigos, ter-se-ia restaurado uma sociedade que seja mais justa.

---

Esta é apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Sintaxe da oração e do período**

**Fonte: ASSISTENTE SOCIAL / Pref. Imigrantes/ES / 2016 / CONSULPLAN**

**Q38.**

**Escolhas e repercussão social**

Toda sociedade grande e complexa tem, na verdade, duas qualidades: é muito firme e muito elástica. Em seu interior, constantemente se abre um espaço para as decisões individuais. Apresentam-se oportunidades que podem ser aproveitadas ou perdidas. Aparecem encruzilhadas em que as pessoas têm de fazer escolhas, e de suas escolhas, conforme sua posição social, pode depender seu destino pessoal imediato, ou o de uma família inteira, ou ainda, em certas situações, de nações inteiras ou de grupos dentro delas. Pode depender de suas escolhas que a resolução completa das tensões existentes ocorra na geração atual ou somente na seguinte. Delas pode depender a determinação de qual das pessoas ou grupos em confronto, dentro de um sistema particular de tensões, se tornará o executor das transformações para as quais as tensões estão impelindo, e de que lado e em que lugar se localizarão os centros das novas formas de integração rumo às quais se deslocam as mais antigas, em virtude, sempre, de suas tensões. Mas as oportunidades entre as quais a pessoa assim se vê forçada a optar não são, em si mesmas, criadas por essa pessoa. São prescritas e limitadas pela estrutura específica de sua sociedade e pela natureza das funções que as pessoas exercem dentro dela. E, seja qual for a oportunidade que ela aproveite, seu ato se entremeará com os de outras pessoas; desencadeará outras sequências de ações, cuja direção e resultado provisório não dependerão desse indivíduo, mas da distribuição do poder e da estrutura das tensões em toda essa rede humana móvel.

(ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.)

As afirmativas a seguir se referem aos aspectos da construção do texto; analise as considerações.

I. Em “funções que as pessoas exercem dentro dela” há uma indicação de circunstância temporal e de lugar, respectivamente.

II. Em “Apresentam-se oportunidades que podem ser aproveitadas ou perdidas” a forma verbal destacada apresenta-se no plural corretamente e justifica-se por se tratar de um verbo de transitividade direta.

III. Caso a forma verbal “têm” fosse substituída por “objetivam” em “as pessoas têm de fazer escolhas” haveria alteração apenas quanto ao efeito semântico já que a relação entre o termo regente e o termo regido seria mantida.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s)

- A) I, II e III.
- B) I, apenas.
- C) II, apenas.
- D) II e III, apenas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Sintaxe da oração e do período**

**Fonte: TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / CETAM / 2014 / FCC**

#### **Q39.**

Recordei outros Carnavais quando fui ao enterro de d. Faride, mãe do meu amigo Osman Nasser. Quando eu tinha uns catorze ou quinze anos de idade, Osman beirava os trinta e era uma figura lendária na pacata Manaus dos anos 1960. Pacata? Nem tanto. A cidade não era esse polvo cujos tentáculos rasgam a floresta e atravessam o rio Negro, mas sempre foi um porto cosmopolita, lugar de esplendor e decadência cíclicos, por onde passam aventureiros de todas as latitudes do Brasil e do mundo.

No fim daquela tarde triste – sol ralo filtrado por nuvens densas e escuras –, me lembrei dos bailes carnavalescos nos clubes e dos blocos de rua. Antes do primeiro grito de Carnaval, a folia começava na tarde em que centenas de pessoas iam ao aeroporto de Ponta Pelada para recepcionar a Camélia, onde a multidão cantava a marchinha Ô jardineira, por que estás tão triste, mas o que foi que te aconteceu? e depois a caravana acompanhava a Camélia gigantesca até o Olímpico Clube. Não sei se era permitido usar lança-perfume, mas a bisnaga de vidro transparente refrescava as noites carnavalescas.

Não éramos espectadores de desfiles de escolas de samba carioca; aliás, nem havia TV em Manaus: o Carnaval significava quatro dias maldormidos com suas noites em claro, entre as praças e os clubes. A Segunda-Feira Gorda, no Atlético Rio Negro Clube, era o auge da folia que terminava no Mercado Municipal Adolpho Lisboa, onde víamos ou acreditávamos ver peixes graúdos fantasiados e peixeiros mascarados. Havia também sereias roucas de tanto cantar, princesas destronadas, foliões com roupa esfarrapada, mendigos que ganhavam um prato de mingau de banana ou jaraqui frito. Os foliões mais bêbados mergulhavam no rio Negro para que mitigassem a ressaca, outros discutiam com urubus na praia ou procuravam a namorada extraviada em algum momento do baile, quando ninguém era de ninguém e o Carnaval, um mistério alucinante. Quantos homens choravam na praia, homens solitários e tristes, com o rosto manchado de confetes e o coração seco. “Grande é o Senhor Deus”, cantam parentes e amigos no enterro, enquanto eu me lembro da noite natalina em que d. Faride distribuía presentes para convidados e penetras que iam festejar o Natal na casa dos Nasser.

Ali está a árvore coberta de pacotes coloridos; na sala, a mesa cresce com a chegada de acepipes, as luzes do pátio



iluminam a fonte de pedra, cercada de crianças. O velho Nasser, sentado na cadeira de balanço, fuma um charuto com a pose de um perfeito patriarca. Ouço a voz de Oum Kalsoum no disco de 78 rpm, ouço uma gritaria alegre, vejo as nove irmãs de Osman dançar para o pai; depois elas lhe oferecem tâmaras e pistaches que tinham viajado do outro lado da Terra para aquele pequeno e difuso Oriente no centro de Manaus. Agora as mulheres cantam loas ao Senhor, rezam o Pai Nosso e eu desvio o olhar das mangueiras quietas que sombreiam o chão, mangueiras centenárias, as poucas que restaram na cidade.

Parece que só os mortos têm direito à sombra, os vivos de Manaus penam sob o sol. Olho para o alto do mausoléu e vejo a estrela e lua crescente de metal, símbolos do islã: religião do velho Nasser. É um dos mausoléus muçulmanos no cemitério São João Batista, mas a mãe que desce ao fundo da terra era católica.

Reconheço rostos de amigos, foliões de outros tempos, e ali, entre dois túmulos, ajoelhado e de cabeça baixa, vejo o vendedor de frutas que, na minha juventude, carregava um pomar na cabeça.

A cantoria cessa na quietude do crepúsculo, e a vida, quando se olha para trás e para longe, parece um sonho. Abraço meu amigo órfão, que me cochicha um ditado árabe: Uma mãe vale um mundo. Daqui a pouco será Carnaval...

(Adaptado de: HATOUM, Milton. "Um enterro e outros Carnavais", Um solitário à espreita. São Paulo, Cia. das Letras, 2013, p. 24-26)

A oração introduzida pelo termo "cujos" em A cidade não era esse polvo cujos tentáculos rasgam a floresta relaciona-se com seu antecedente do mesmo modo que um

- A) substantivo relaciona-se a um verbo.
- B) advérbio relaciona-se a um adjetivo.
- C) adjetivo relaciona-se a um advérbio.
- D) adjetivo relaciona-se a um substantivo.
- E) advérbio relaciona-se a um verbo.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Sintaxe da oração e do período**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRT 24ª / 2011 / FCC**

**Q40.**

Existe uma longa tradição analítica que divide a economia em três setores: primário (atividades agropecuárias), secundário (indústrias extrativas, de transformação, construção civil e utilidades públicas) e terciário (que inclui todos os tipos de serviços públicos e privados). Até aí tudo bem. Entretanto, há também uma tradição em associar as atividades primárias a baixa produtividade, pouca tecnologia e reduzida interconexão com o resto da economia, além de reduzida eficiência organizacional. Ao mesmo tempo, associam-se à indústria qualidades opostas, ou seja, elevada produtividade, maior nível tecnológico e sofisticada organização.

Historicamente isso certamente é correto, pelo menos até há pouco tempo, o que resultou em uma proposição ainda hoje extraordinariamente difundida e aceita de que mais indústria é bom e mais agricultura é ruim do ponto de vista do crescimento. Um corolário imediato é também derivado na área de comércio exterior: mais exportações agrícolas (e minerais) pouco contribuem para o crescimento de longo prazo, pois provo-

cam valorização cambial e pouca expansão do emprego, prejudicando a indústria, a chave do crescimento.

Essa dicotomia apresenta hoje muitos problemas para ser usada sem cautela, por algumas razões. Uma parte crescente das novidades tecnológicas não está na indústria, mas sim nos serviços, onde se destacam a Tecnologia da Informação (TI), as comunicações, os serviços criativos, etc. Esse fenômeno é tão poderoso que se reconhece que vivemos uma revolução de software, onde se gera a maior parte do valor, que coloca o hardware (máquinas e equipamentos), como caudatários do processo. Por outro lado, a TI permitiu uma ampla modificação no sistema de produção, em que se busca cada vez mais foco e especialização para a cadeia de produção. Como consequência, as atividades produtivas se organizam de maneiras diferentes, formando cadeias muito mais complexas do que no passado e tornando, a meu juízo, envelhecidas as contraposições do tipo agricultura versus indústria.

**(Adaptado do artigo de José Roberto Mendonça de Barros. O Estado de S. Paulo, B6/Economia, 7 de março de 2010)**

*Esse fenômeno é tão poderoso que se reconhece que vivemos uma revolução de software...* (3º parágrafo)

No segmento grifado acima identifica-se:

- A) uma restrição e sua conclusão imediata.
- B) uma condição e o fato dela consequente.
- C) uma explicação lógica, decorrente de uma causa.
- D) uma hipótese provável, seguida de explicação.
- E) a causa evidente de um fato e sua consequência.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Pontuação**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ARQUIVOLOGIA / TRF 3ª / 2014 / FCC**

**Q41.**

A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana mais bem repartida: nenhum privilegiado reivindica ignorância em relação a ela ou se vangloria de conhecê-la melhor que qualquer outro. Violência nascida no próprio âmago do indivíduo, ela dilacera sua presença e o esgota, dissolve-o no abismo que nele se abriu, esmaga-o no sentimento de um imediato sem nenhuma perspectiva. Rompe-se a evidência da relação do indivíduo consigo e com o mundo.

A dor quebra a unidade vivida do homem, transparente para si mesmo enquanto goza de boa saúde, confiante em seus recursos, esquecido do enraizamento físico de sua existência, desde que nenhum obstáculo se interponha entre seus projetos e o mundo. De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais e pela repetição incansável de situações próximas umas das outras. Aliás, esse ocultar o corpo da atenção do indivíduo leva René Leriche a definir a saúde como "a vida no silêncio dos órgãos". Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de "inconsciência em que o sujeito é de seu corpo".

(Adaptado de: BRETON, David Le. Antropologia da Dor, São Paulo, Editora Fap-Unifesp, 2013, p. 25-6)

Considere as frases abaixo.

I. Ao se suprirem as vírgulas do trecho A dor, juntamente com a morte, é sem dúvida a experiência humana..., o verbo deverá ser flexionado no plural.

II. Na frase Georges Canguilhem acrescenta que ela é um estado de “inconsciência em que o sujeito é de seu corpo”, pode-se acrescentar uma vírgula imediatamente após inconsciência, sem prejuízo para a correção.

III. Na frase De fato, na vida cotidiana o corpo se faz invisível, flexível; sua espessura é apagada pelas ritualidades sociais..., o ponto e vírgula pode ser substituído, sem prejuízo para a correção e o sentido original, por dois-pontos.

Está correto o que se afirma APENAS em

- A) II e III.
- B) I e II.
- C) I.
- D) II.
- E) I e III.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Pontuação**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA JUDICIÁRIA / TRT 18ª / 2013 / FCC**

#### **Q42.**

##### **Cora Coralina, de Goiás**

Este nome não inventei, existe mesmo, é de uma mulher que vive em Goiás: Cora Coralina.

Cora Coralina, tão gostoso pronunciar este nome, que começa aberto em rosa e depois desliza pelas entranhas do mar, surdinando música de sereias antigas e de Dona Janaína moderna.

Na estrada que é Cora Coralina passam o Brasil velho e o atual, passam as crianças e os miseráveis de hoje. O verso é simples, mas abrange a realidade vária. Escutemos: “Vive dentro de mim / uma cabocla velha / de mau olhado, / acocorada ao pé do borralho, / olhando pra o fogo.” “Vive dentro de mim / a lavadeira do rio Vermelho. / Seu cheiro gostoso d’água e sabão.” “Vive dentro de mim / a mulher cozinheira. / Pimenta e cebola. / Quitute bem feito.” “Vive dentro de mim / a mulher proletária. / Bem linguaruda, / desabusada, sem preconceitos.” “Vive dentro de mim / a mulher da vida. / Minha irmãzinha... / tão desprezada, / tão murmurada...”

Todas as vidas. E Cora Coralina as celebra com o mesmo sentimento de quem abençoa a vida. Ela se coloca junto aos humildes, defende-os com espontânea opção, exalta-os, venera-os. Sua consciência humanitária não é menor do que a sua consciência da natureza.

Assim é Cora Coralina – um ser geral, “coração inumerável”, oferecido a estes seres que são outros tantos motivos de sua poesia: o menor abandonado, o pequeno delinquente, o presidiário, a mulher-da-vida. Voltando-se para o cenário goiano, tem poemas sobre a enxada, o pouso das boiadas, o trem de gado, os becos e sobrados, o prato azul-pombinho, último restante de majestoso aparelho de 92 peças, orgulho extinto da família.

Cora Coralina, um admirável brasileiro. Ela mesma se define: “Mulher sertaneja, livre, turbulenta, cultivadamente rude. Inserida na gleba. Mulher terra. Nos meus reservatórios secretos um vago sentido de analfabetismo.” Opõe à morte “aleluias festivas e os sinos alegres da Ressurreição. Doceira fui e gosto de ter sido. Mulher operária”.

Cora Coralina: gosto muito deste nome, que me invoca, me bouleversa, me hipnotiza, como no verso de Bandeira.

(Adaptado de: Carlos Drummond de Andrade. Publicado originalmente no Jornal do Brasil. Cad. B, 27.12.80. Cora Coralina. Vin-tém de cobre: meias confissões de Aninha. 8. ed. S.Paulo: Global, 2001. p. 8-11)

A frase cuja pontuação está inteiramente adequada é:

- A) Sendo um nome hoje conhecido de todos os que apreciam a poesia, Cora Coralina deve ter encontrado já muitos intérpretes de sua obra, alguns certamente sensíveis, e argutos, mas poucos terão escrito sobre sua poesia, de maneira tão poética como o fez Drummond, ele mesmo um de nossos maiores poetas.
- B) Sendo um nome hoje conhecido, de todos os que apreciam a poesia, Cora Coralina deve ter encontrado já muitos intérpretes de sua obra, alguns certamente sensíveis e argutos, mas, poucos terão escrito sobre sua poesia, de maneira tão poética como o fez Drummond ele mesmo, um de nossos maiores poetas.
- C) Sendo um nome, hoje conhecido de todos, os que apreciam a poesia, Cora Coralina deve ter encontrado já muitos intérpretes, de sua obra, alguns certamente sensíveis e argutos; mas poucos terão escrito sobre sua poesia de maneira tão poética como o fez Drummond, ele mesmo um de nossos maiores poetas.
- D) Sendo um nome hoje conhecido de todos os que apreciam a poesia, Cora Coralina deve ter encontrado já muitos intérpretes de sua obra, alguns certamente sensíveis e argutos, mas poucos terão escrito sobre sua poesia de maneira tão poética como o fez Drummond, ele mesmo um de nossos maiores poetas.
- E) Sendo um nome hoje conhecido de todos, os que apreciam a poesia, Cora Coralina deve ter encontrado já muitos intérpretes de sua obra, alguns, certamente sensíveis e argutos, mas poucos, terão escrito sobre sua poesia de maneira tão poética como o fez Drummond, ele mesmo, um de nossos maiores poetas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Pontuação**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / TJ/RJ / 2012 / FCC**

#### **Q43.**

**Joaquim Manuel de Macedo ficou famoso por causa de *A Moreninha* (1844), romance que virou sinônimo do gênero romântico no Brasil e já fez muitas moçoilas e rapazes barbados chorarem. Dr. Macedinho, como era popularmente conhecido, editaria a obra às próprias custas e não se arrependeria: o livro converteu-se em nosso primeiro best-seller. A despeito do sucesso, o ganha-pão do escritor seria obtido a partir da atividade como jornalista, articulista e cronista. Médico de formação, Macedo enveredaria pela literatura de maneira ampla. Num momento em que parecia natural cruzar a ponte entre jornalismo e literatura, Macedinho sagrou-se personagem descolado no Rio de Janeiro de Pedro II.**

*E começou cedo: com apenas 24 anos, além de se dedicar ao romance, passou às páginas de jornal. Porém, se sua obra ficcional é conhecida, a produção jornalística é pouco divulgada. A desproporção é gritante, uma vez que o escritor publicou durante quatro décadas em vários órgãos cariocas. Apenas no sisudo Jornal do Comércio, reduto conservador dos mais estáveis, Macedo foi presença cativa durante 25 anos, sem interrupção. Suas colunas ocupavam o espaço prestigioso do rodapé da primeira página de domingo, dia em que a circulação duplicava.*

*Macedo era mesmo um agitador. Ajudou a criar uma tradição para nossas artes, letras e história. Nosso escritor usaria de suas boas relações e da sua literatura ágil para fortalecer seu grupo, empenhado na construção cultural do país.*

**(Líliia Moritz Schwarcz. *O Estado de S. Paulo*, sabático, S6, 26 de março de 2011, com adaptações)**

*... editaria a obra às próprias custas e não se arrependeria: o livro converteu-se em nosso primeiro best-seller.*

Os dois-pontos introduzem segmento:

- A) que denota o tempo decorrido entre a publicação da obra e a aceitação do público.
- B) conclusivo, com ressalva ao que foi expresso anteriormente.
- C) concessivo, pela oposição de sentido marcado na negação do verbo anterior.
- D) que, embora redundante, tem o objetivo de realçar a importância da informação.
- E) explicativo, em que se percebe noção de causa.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

## Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TJ/SE / 2009 / FCC

Q44.

### Caso de injustiça

Conta o poeta Carlos Drummond de Andrade que, adolescente, foi expulso do colégio porque pediu ao professor de Português que atribuísse uma nota justa à redação que escrevera, já que o mestre lhe dissera haver sido muito generoso na avaliação. O pedido altivo do rapaz foi entendido como um ato de “insubordinação mental”. Drummond considerou esse caso pessoal decisivo para que, desde então, passasse a não esperar muito da justiça humana. De fato, aquele professor de Português lembra essas pessoas que, investidas de alguma autoridade, usam-na para afetar benevolência e distribuir favores que, certamente, serão cobrados depois. Querem passar por “generosas”, quando não são mais que despóticas e arbitrárias.

(Amílcar Neves Sampaio, inédito)

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase:

- A) Por que teria o jovem Drummond de aceitar, aquela insolência travestida de generosidade, com que o tratou seu professor.
- B) Poucas coisas há, mais perniciosas, do que disfarçar uma fraqueza da nossa personalidade, pela virtude que lhe corresponde.
- C) O sistema de troca de favores segundo alguns sociólogos, constitui uma prática disseminada, ao longo de nossa constituição como povo.
- D) Embora a nota da redação fosse alta o jovem Drummond, diante da arrogância do mestre, preferiu que este lhe desse, a que julgasse justa.
- E) Em vez de ser reconhecida como virtuosa, a altivez do jovem foi punida, muito injustamente, com a expulsão do colégio.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquiria a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

## Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 16ª / 2009 / FCC

Q45.

### Caipiradas

A gente que vive na cidade procurou sempre adotar modos de ser, pensar e agir que lhe pareciam os mais civilizados, os que permitem ver logo que uma pessoa está acostumada com o que é prescrito de maneira tirânica pelas modas – moda na roupa, na etiqueta, na escolha dos objetos, na comida, na dança, nos espetáculos, na gíria. A moda logo passa; por isso, a gente da cidade deve e pode mudar, trocar de objetos e costumes, estar em dia. Como consequência, se entra em contato com um grupo ou uma pessoa que não mudaram tanto assim; que usam roupa como a de dez anos atrás e respondem a um cumprimento com certa fórmula desusada; que não sabem qual é o cantor da moda nem o novo jeito de namorar; quando entra em contato com gente assim, o cidadão diz que ela é caipira, querendo dizer que é atrasada e portanto meio ridícula.

Diz, ou dizia; porque hoje a mudança é tão rápida que o termo está saindo das expressões de todo dia e serve mais para designar certas sobrevivências teimosas ou alteradas do passado: músicas caipiras, festas caipiras, danças caipiras, por exemplo. Que, aliás, na maioria das vezes, conhecemos não praticadas por caipiras, mas por gente que finge de caipira e usa a realidade do seu mundo como um produto comercial pitoresco.

Nem podia ser de outro modo, porque o mundo em geral está mudando depressa demais, e nada pode ficar parado. Hoje, creio que não se pode falar mais de criatividade cultural no

universo do caipira, porque ele quase acabou. O que há é impulso adquirido, resto, repetição – ou paródia e imitação deformada, mais ou menos parecida. Há, registre-se, iniciativas culturais com o fito de fixar o que sobra de autêntico no mundo caipira. É o caso do disco *Caipira. Raízes e frutos*, do selo Eldorado, gravado em 1980, que será altamente apreciado por quantos se interessarem por essa cultura tão especial, e já quase extinta.

(Adaptado de Antonio Candido, Recortes)

Há justificativa para esta seguinte alteração de pontuação, proposta para o segmento final do primeiro parágrafo:

- A) o cidadão diz que ela é caipira querendo dizer: que é atrasada, e portanto, meio ridícula.
- B) o cidadão diz que ela é caipira querendo dizer que é atrasada; e portanto, meio ridícula.
- C) o cidadão diz que ela é caipira, querendo dizer, que é atrasada, e, portanto, meio ridícula.
- D) o cidadão diz que ela é caipira, querendo dizer que é atrasada e, portanto, meio ridícula.
- E) o cidadão diz: que ela é caipira, querendo dizer: que é atrasada, e portanto meio ridícula.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### Língua Portuguesa / Pontuação

Fonte: AGENTE DA FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA INFORMÁTICA - PRODUÇÃO E BANCO DE DADOS / TCE/SP / 2009 / FCC

#### Q46.

##### Pensando nas histórias populares

*Se examinarmos as fábulas populares, verificaremos que elas representam dois tipos de transformação social, sempre com final feliz. Num primeiro tipo, existe um príncipe que, por alguma circunstância, se vê reduzido a guardador de porcos ou alguma outra condição miserável, para depois reconquistar sua condição real. Num segundo caso, existe um jovem pastor que não possuiu nada desde o nascimento e que, por virtude própria ou graça do destino, consegue se casar com a princesa e tornar-se rei.*

*Os mesmos esquemas valem para as protagonistas femininas: a donzela nobre é vítima de uma madrasta (Branca de Neve) ou de irmãs invejosas (Cinderela), até que um príncipe se apaixone por ela e a conduza ao vértice da escala social. Ou então uma camponesa pobre supera todas as desvantagens da origem e realiza núpcias principescas.*

*Poderíamos pensar que as fábulas do segundo tipo são as que exprimem mais diretamente o desejo popular de uma reviravolta dos papéis sociais e dos destinos individuais, ao passo que as do primeiro tipo deixam aparecer tal desejo de forma mais atenuada, como restauração de uma hipotética ordem precedente. Mas, pensando bem, os destinos extraordinários do pastorzinho ou da camponesa representam apenas uma ilusão miraculosa e consoladora, ao passo que os infortúnios do príncipe ou da jovem nobre associam a imagem da pobreza com a ideia de um direito subtraído, de uma justiça a ser reivindicada, isto é, estabelecem no plano da fantasia um ponto que será fundamental para toda tomada de consciência da época moderna, da Revolução Francesa em diante.*

*No inconsciente coletivo, o príncipe disfarçado de pobre é a prova de que cada pobre é, na realidade, um príncipe que sofreu uma usurpação de poder e por isso deve reconquistar seu reino. Quando cavaleiros caídos em desgraça triunfarem sobre seus inimigos, hão de restaurar uma sociedade mais justa, na qual será reconhecida sua verdadeira identidade.*

(Adaptado de Ítalo Calvino, Por que ler os clássicos)

Está plenamente adequada a pontuação em:

- A) As fábulas populares são simplórias? Ora elas significam muito mais do que aparentam, tal como o provou, esse texto de Ítalo Calvino.
- B) Simplórias, pois sim... As fábulas, na verdade são prenhes de profunda significação, exigindo muita atenção e senso interpretativo, dos leitores.

- C) Há quem julgue, essas fábulas, simplórias; mas atente-se bem, para seu sentido profundo, e teremos inevitavelmente, grandes surpresas.
- D) Simplórias? Não o são, certamente, essas fábulas, das quais o autor revelou, para surpresa nossa, uma significação mais profunda.
- E) Sim, há quem julgue simplórias, as fábulas populares, mas basta atentarmos para elas e veremos o quanto são capazes, de nos revelar.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### **Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**

**Fonte: AUDITOR DE CONTROLE EXTERNO - ÁREA FINALÍSTICA INFORMÁTICA / TCM/GO / 2015 / FCC**

#### **Q47.**

##### **Prazer sem humilhação**

O poeta Ferreira Gullar disse há tempos uma frase que gosta de repetir: “A crase não existe para humilhar ninguém”. Entenda-se: há normas gramaticais cuja razão de ser é empregar clareza ao discurso escrito, valendo como ferramentas úteis e não como instrumentos de tortura ou depreciação de alguém. Acho que o sentido dessa frase pode ampliar-se: “A arte não existe para humilhar ninguém”, entendendo-se com isso que os artistas existem para estimular e desenvolver nossa sensibilidade e inteligência do mundo, e não para produzir obras que separem e hierarquize as pessoas. Para ficarmos no terreno da música: penso que todos devem escolher ouvir o que gostam, não aquilo que alguém determina. Mas há aqui um ponto crucial, que vale a pena discutir: estamos mesmo em condições de escolher livremente as músicas de que gostamos? Para haver escolha real, é preciso haver opções reais. Cada vez que um carro passa com o som altíssimo de graves repetidos praticamente sem variação, num ritmo mecânico e hipnótico, é o caso de se perguntar: houve aí uma escolha? Quem alardeia os infernais decibéis de seu som motorizado pela cidade teve a chance de ouvir muitos outros gêneros musicais? Conhece muitos outros ritmos, as canções de outros países, os compositores de outras épocas, as tendências da música brasileira, os incontáveis estilos musicais já inventados e frequentados? Ou se limita a comprar no mercado o que está vendendo na prateleira dos sucessos, alimentando o círculo vicioso e enganoso do “vende porque é bom, é bom porque vende”?

Não digo que A é melhor que B, ou que X é superior a todas as letras do alfabeto; digo que é importante buscar conhecer todas as letras para escolher. Nada contra quem escolhe um “batidão” se já ouviu música clássica, desde que tenha tido realmente a oportunidade de ouvir e escolher compositores clássicos que lhe digam algo. Não acho que é preciso escolher, por exemplo, entre os grandes Pixinguinha e Bach, entre Tom Jobim e Beethoven, entre um forró e a música eletrônica das baladas, entre a música dançante e a que convida a uma audição mais serena; acho apenas que temos o direito de ouvir tudo isso antes de escolher. A boa música, a boa arte, esteja onde estiver, também não existe para humilhar ninguém.

(João Cláudio Figueira, inédito)

##### **Em qualquer época, ..... que se ..... ao grande público o melhor que os artistas .....**

Haverá plena correlação entre tempos e modos verbais na frase acima preenchendo-se as lacunas, respectivamente, com

- A) será preciso - oferecesse - produziram
- B) é preciso - oferecesse - produzissem
- C) seria preciso - ofereça - têm produzido
- D) é preciso - ofereça - produzam

- E) era preciso - oferecia - produzem

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirá a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**

**Fonte: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO JÚNIOR / METRÔ/SP / 2014 / FCC**

**Q48.**

As regras de concordância estão completamente respeitadas em:

- A) Em todo o mundo, busca-se soluções capazes de combater o problema da fluidez do trânsito.
- B) Na década de 1990, a produção, a aquisição e o uso da motocicleta cresceu exponencialmente.
- C) Grande parte das novas motocicletas foi inicialmente utilizado no serviço de entrega de pequenas mercadorias.
- D) A entrada das motocicletas no trânsito brasileiro fez com que aumentasse os acidentes envolvendo esse tipo de veículo.
- E) As medidas de restrição ao tráfego afetam diretamente as necessidades sociais das pessoas.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirá a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO/TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 6ª / 2012 / FCC**

**Q49.**

*Os livros de história sempre tiveram dificuldade em falar de mulheres que não respeitam os padrões de gênero, e em nenhuma área essa limitação é tão evidente como na guerra e no que se refere ao manejo de armas.*

*No entanto, da Antiguidade aos tempos modernos a história é fértil em relatos protagonizados por guerreiras. Com efeito, a sucessão política regularmente coloca uma mulher no trono, por mais desagradável que essa verdade soe. Sendo as guerras insensíveis ao gênero e ocorrendo até mesmo quando uma mulher dirige o país, os livros de história são obrigados a registrar certo número de guerreiras levadas, consequentemente, a se comportar como qualquer Churchill, Stálin ou Roosevelt. Semíramis de Nínive, fundadora do Império Assírio, e Boadiceia, que liderou uma das mais sangrentas revoltas contra os romanos, são dois exemplos. Esta última, aliás, tem uma estátua à margem do Tâmsis, em frente ao Big Ben, em Londres. Não deixemos de cumprimentá-la caso estejamos passando por ali.*

*Em compensação, os livros de história são, em geral, bastante discretos sobre as guerreiras que atuam como simples soldados, integrando os regimentos e participando das batalhas contra exércitos inimigos em condições idênticas às dos homens. Essas mulheres, contudo, sempre existiram. Praticamente nenhuma guerra foi travada sem alguma participação feminina.*

**(Adaptado de Stieg Larsson. A rainha do castelo de ar. São Paulo: Cia. das Letras, 2009. p. 7-8)**

A lacuna corretamente preenchida pelo segmento que se encontra entre parênteses está em:

- A) Os romanos acreditavam ..... o rei tinha origem divina. ( por que).
- B) A decadência econômica de Roma fez ..... a plebe entrasse em conflito com os patrícios. ( com que).
- C) O Império Bizantino foi construído no lugar ..... antes existia a colônia grega de Bizâncio. ( de que).
- D) O ano de 1453 marca o momento ..... Constantinopla é dominada pelos turcos. ( para que).
- E) O fortalecimento dos generais contribuiu ..... as guerras civis em Roma avançassem. ( em que).

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquirá a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**



**Q50.**

*A ideia de uma dimensão humana da arte repousa numa concepção de humanidade que sofreu modificações ao longo do tempo. Não há muito, apenas o heroico, o mítico e o religioso eram admitidos na grande arte. A dignidade de um trabalho se media em parte pela importância de seu tema.*

*Com o tempo tornou-se claro que uma cena da vida cotidiana, uma paisagem ou natureza morta poderiam constituir uma grande pintura tanto quanto uma imagem da história ou do mito. Descobriu-se também que havia alguns valores profundos na representação de um motivo que não enfocasse o ser humano. Não me refiro apenas à beleza criada pelo domínio de forma e cor de que dispunha o pintor. A paisagem e a natureza morta também incorporavam a percepção emotiva do artista para com a natureza e as coisas, ou seja, a sua visão no sentido mais amplo. A dimensão humana da arte não está, portanto, confinada à imagem do ser humano. O homem também se mostra na relação com aquilo que o rodeia, nos seus artefatos e no caráter expressivo de todos os signos e marcas que produz. Esses podem ser nobres ou ignóbeis, alegres ou trágicos, passionais ou serenos. Podem ainda suscitar estados de espírito inomináveis, e mesmo assim, portadores de uma enorme força.*

**(Fragmento de Meyer Schapiro, A dimensão humana da pintura abstrata. Trad. Betina Bischof, S.Paulo: Cosac & Naify, 2001, p. 7 e 8)**

A frase do texto que, ao ser reescrita, mantém o respeito às regras de concordância e, em linhas gerais, o sentido original é:

- A) Outra descoberta foi a de que também existia na figuração de um motivo em que estivesse ausente o ser humano alguns valores profundos.
- B) Uma gama de estados de espírito que não sabemos nomear, apesar de sua grande força, podem ser suscitados pelos artefatos e signos que o homem produz.
- C) É numa concepção de humanidade modificada ao longo do tempo que se assenta noções relativas a uma dimensão humana da arte.
- D) Não fazem muitos anos que na grande arte só se podiam admitir temas heróicos, míticos ou religiosos.
- E) As obras e seu respectivo valor haviam de ser avaliados na medida da importância do tema tratado.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**

Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS I / Nossa Caixa / 2011 / FCC

**Q51.**

**Pós-11/9**

*Li que em Nova York estão usando “dez de setembro” como adjetivo, significando antigo, ultrapassado. Como em: “Que penteado mais dez de setembro!”. O 11/9 teria mudado o mundo tão radicalmente que tudo o que veio antes – culminando com o day before [dia anterior], o último dia das torres em pé, a última segunda-feira normal e a véspera mais véspera da História – virou preâmbulo. Obviamente, nenhuma normalidade foi tão afetada quanto o cotidiano de Nova York, que vive a psicose do que ainda pode acontecer. Os Estados Unidos descobriram um sentimento inédito de vulnerabilidade e reorganizam suas prioridades para acomodá-las, inclusive sacrificando alguns direitos de seus cidadãos, sem falar no direito de cidadãos estrangeiros não serem bombardeados por eles. Protestos contra a radicalíssima reação americana são vistos como irrealistas e anacrônicos, decididamente “dez de setembro”.*

*Mas fatos inaugurais como o 11/9 também permitem às nações se repensarem no bom sentido, não como submissão à chantagem terrorista, mas para não perder a oportunidade do novo começo, um pouco como Deus – o primeiro autocrítico – fez depois do Dilúvio. Sinais de revisão da política dos Estados Unidos com relação a Israel e os palestinos são exemplos disto. E é certo que nenhuma reunião dos países ricos será como era até 10/9, pelo menos por algum tempo. No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos ou atos de contrição mais espetaculares, mas o instinto de sobrevivência também é um caminho para a virtude. O horror de 11/9 teve o efeito paradoxalmente contrário de me fazer acreditar mais na humanidade.*

*A questão é: o que acabou em 11/9 foi prólogo, exatamente, de quê? Seja o que for, será diferente. Inclusive por uma*

questão de moda, já que ninguém vai querer ser chamado de “dez de setembro” na rua.

(Luis Fernando Verissimo, O mundo é bárbaro)

Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase:

- A) Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos novaiorquinos.
- B) Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.
- C) Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.
- D) Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.
- E) Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão dez de setembro.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Concordância verbal e nominal**

**Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS / SERGIPE GÁS / 2010 / FCC**

**Q52.**

**O pequeno engenheiro**

*Ou muito me engano, ou era esse mesmo o nome de um brinquedo do meu tempo de criança. Terá conseguido sobreviver à onda das engenhocas eletrônicas de hoje? Lembrou-me bem dele: uma caixa de madeira, bonita, com tampa de encaixe corrediça; dentro, um grande número de pecinhas também de madeira, coloridas, de diferentes formas e dimensões. Em algumas delas estavam desenhados um relógio, uma janela, tijolinhos... O conjunto possibilitava (e mesmo inspirava) diversos tipos de edificação: castelos, torres, pontes, edifícios, estações etc.*

*Não se tratava exatamente de uma prova de habilidade motora: não era grande a dificuldade de erguer um pequeno muro ou de dar sustentação a uma torre. Tratava-se, antes, de usar a imaginação, construir e preencher espaços, compor cenários, como quem arma a ambientação de um palco onde se desenvolverá uma história. Havia, implícita, a par da necessidade de tudo ter que parar em pé, a preocupação estética: insistir no critério da simetria ou permitir variações de padrão? Fantasiar formas ou ater-se à imitação das já bastante conhecidas? Não exagero ao dizer que tudo isso fazia de cada um de nós, para além de um pequeno engenheiro, um pequeno arquiteto, um escultor mirim, um precoce cenógrafo, um artista plástico pesquisando linguagem...*

*De qualquer modo, esse brinquedo não me levou, na idade adulta, à engenharia, nem ao ramo de construções, nem me fez artista plástico. Ficou na memória, perdido entre outros brinquedos que dispensavam baterias, tomadas elétricas, manuais de instrução e termo de garantia. Sem dúvida havia algum encanto no trenzinho elétrico, que corria obediente pelos trilhos. A meninada ficava olhando, olhando, a princípio interessada, mas logo alguém perguntava: – Vamos brincar? Ser espectador era pouco: o corpo precisava entrar no jogo. Nem que fosse para habitar, imaginariamente, a torre de um castelo colorido, erguido há pouco com as mãos de um pequeno engenheiro que se entretinha facilmente com suas peças de madeira.*

*(Oduvaldo Monteiro, inédito)*

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

- A) Reservavam-se aos meninos daqueles tempos um prazer simples, que lhes ofereciam os brinquedos sem sofisticação.
  - B) Armava-se, com aquela caixa de pecinhas coloridas, igrejas, torres, cidades, todo tipo de cenário criado pela imaginação.
  - C) Não se tratavam nem de exibir habilidades, nem de demonstrar técnica especial: erguia-se paredes com facilidade.
  - D) Os meninos haveriam de ter, implícita, uma preocupação estética, sem que isso redundasse em obsessões artísticas.
  - E) Atribuem-se aos brinquedos eletrônicos de hoje um tipo de sedução que os jogos antigos estavam longe de poder oferecer.
-

**Língua Portuguesa / Regência verbal e nominal**

**Fonte: AGENTE DE DEFENSORIA PÚBLICA - ADMINISTRADOR / DPE/SP / 2015 / FCC**

**Q53.**

**Em defesa da dúvida**

Numa época em que tantos parecem ter tanta certeza sobre tudo, vale a pena pensar no prestígio que a dúvida já teve. Nos diálogos de Platão, seu amigo Sócrates pulveriza a certeza absoluta de seus contendores abalando-a por meio de sucessivas perguntas, que os acabam convencendo da fragilidade de suas convicções. Séculos mais tarde, o filósofo Descartes ponderou que o maior estímulo para se instituir um método de conhecimento é considerar a presença desafiadora da dúvida, como um primeiro passo. Lendo os jornais e revistas de hoje, assistindo na TV a entrevistas de personalidades, o que não falta são especialistas infalíveis em todos os assuntos, na política, na ciência, na economia, nas artes. Todos têm receitas imediatas e seguras para a solução de todos os problemas. A hesitação, a dúvida, o tempo para reflexão são interpretados como incompetência, passividade, absentismo. É como se a velocidade tecnológica, que dá o ritmo aos nossos novos hábitos, também ditasse a urgência de constituirmos nossas certezas.

A dúvida corresponde ao nosso direito de suspender a verdade ilusória das aparências e buscar a verdade funda daquilo que não aparece. Julgar um fato pelo que dele diz um jornal, avaliar um problema pelo ângulo estrito dos que nele estão envolvidos é submeter-se à força de valores já estabelecidos, que deixamos de investigar. A dúvida supõe a necessidade que tem a consciência de se afastar dos julgamentos já produzidos, permitindo-se, assim, o tempo necessário para o exame mais detido da matéria a ser analisada. A dúvida pode ser o primeiro passo para o caminho das afirmações que acabam sendo as mais seguras, porque mais refletidas e devidamente questionadas.

(Cássio da Silveira, inédito)

*Os tempos e modos verbais estão adequadamente correlacionados na completude da frase: Se lêssemos os jornais e revistas de hoje com espírito crítico apurado pela dúvida,*

- A) muitos dos mais notórios preconceitos em que incorremos acabarão sendo evitados.
- B) evita-se a precipitação de julgamento com que estamos respondemos aos fatos.
- C) haveremos de compreender o quanto fôssemos injustos em nossas avaliações precipitadas.
- D) mais complexos acabariam por se revelar aqueles fatos que julgávamos tão cristalinos.
- E) as interpretações que vimos dando aos fatos acabarão sendo outras, mais justas.

**Língua Portuguesa / Regência verbal e nominal**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ARQUIVOLOGIA / TRF 3ª / 2014 / FCC**

**Q54.**

Em nossa cultura, ..... experiências ..... passamos somase ..... dor, considerada como um elemento formador do caráter, contexto ..... pathos pode converter-se em éthos.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada:

- A) às – porque – a – em que.
- B) às – pelas quais – à – de que.
- C) as – que – à – com que.
- D) às – por que – a – no qual.
- E) as – por que – a – do qual.

**Língua Portuguesa / Regência verbal e nominal**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2010 / FCC**

**Q55.**

***Pelo mundo afora, os jornais sentem a agulhada de uma conjunção de fatores especialmente desfavoráveis: a recessão mundial, que reduz os gastos com publicidade, e o avanço da internet, que suga anúncios, sobretudo os pequenos e rentáveis***

*classificados, e também serve como fonte – em geral gratuita – de informações. Na Inglaterra, para sobreviver, os jornais querem leis menos severas para fusão e aquisição de empresas. Na França, o governo duplicou a verba de publicidade e dá isenção tributária a investimentos dos jornais na internet. Mas em nenhum outro lugar a tormenta é tão assustadora quanto nos Estados Unidos. A recessão atropelou os dois maiores anunciantes – o mercado imobiliário e a indústria automobilística – e a evolução da tecnologia, com seu impacto sísmico na disseminação da informação, se dá numa velocidade alucinante no país. O binômio recessão-internet está produzindo uma devastação. Vários jornais, mesmo bastante antigos e tradicionais, fecharam suas portas.*

*O fechamento de um jornal é o fim de um negócio como outro qualquer. Mas, quando o jornal é o símbolo e um dos últimos redutos do jornalismo, como é o caso do New York Times, morrem mais coisas com ele. Morrem uma cultura e uma visão generosa do mundo. Morre um estilo de vida romântico, aventureiro, despojado e corajoso que, como em nenhum outro ramo de negócios, une funcionários, consumidores e acionistas em um objetivo comum e maior do que interesses particulares de cada um deles.*

*Desde que os romanos passaram a pregar em locais públicos sua **Acta Diurna**, o manuscrito em que informavam sobre disputas de gladiadores, nascimentos ou execuções, os jornais começaram a entrar na veia das sociedades civilizadas. Mas, para chegar ao auge, a humanidade precisou fazer uma descoberta até hoje insubstituível (o papel), duas invenções geniais (a escrita e a impressão) e uma vasta mudança social (a alfabetização). Por isso, um jornal, ainda que seja um negócio, não é como vender colírio ou fabricar escadas rolantes.*

(André Petry. Revista **Veja**, 29 de abril de 2009, pp. 90-93, com adaptações)

Na França, o governo duplicou a verba de publicidade ... (1º parágrafo)

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que está grifado acima se encontra em:

- A) ... e também serve como fonte – em geral gratuita – de informações.
- B) Mas em nenhum outro lugar a tormenta é tão assustadora quanto nos Estados Unidos.
- C) Vários jornais, mesmo bastante antigos e tradicionais, fecharam suas portas.
- D) ... quando o jornal é o símbolo e um dos últimos redutos do jornalismo ...
- E) Mas, para chegar ao auge ....

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Língua Portuguesa / Estudo da crase**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - PROGAMAÇÃO DE SISTEMAS / TJ/SE / 2009 / FCC**

**Q56.**

**Texto I**

Sábado, 23 de maio

## **Estouro da plateia**

*Quatro pessoas morrem pisoteadas e 18 ficam feridas após tumulto durante show da dupla João Bosco & Vinícius, no Festival de Rodeio de Jaguariúna (SP). Os shows de Victor & Léo e de Roberto Carlos, previstos para os dias seguintes, foram suspensos.*

### **Texto II**

#### **No arranco cego da turba**

*Ocorrências violentas envolvendo multidões têm se amudado no Brasil, não raro com mortos e feridos. Nos últimos dias, tragédia de quatro mortos e oito feridos num show de música country em Jaguariúna; uma invasão de 80 torcedores descontentes na sede do Flamengo, no Rio, com agressão a um jogador; mais de 150 torcedores do Palmeiras, num confronto com a PM, levados para uma delegacia da zona leste, 20 feridos. Em duas décadas, ocorreram muitos episódios de depredação de estações ferroviárias, queima de ônibus, invasão e depredação de recintos públicos, como a própria Câmara dos Deputados e Universidades, e sobretudo linchamentos.*

*Na maioria dos casos o ímpeto da massa vem do descontentamento e do protesto. Residualmente, como em Jaguariúna, do medo e do pânico. Eventualmente, a provocação irresponsável de uma bomba junina no meio da multidão, um grito, uma correria que arrasta outras pessoas que, no geral, nem sabem por que estão correndo. Vítimas deliberadas, como nos linchamentos, ou casuais, como em Jaguariúna. Ou casos mais graves, em que a turba não é massa informe que só adquire perfil e identidade depois da ocorrência que a mobiliza, mas é multidão já polarizada. Ou mesmo no caso do massacre de Carajás, em 1996, quando 19 acampados foram mortos num confronto típico de multidão. Ou os casos mais frequentes de confrontos violentos entre torcidas de futebol. Fatos próprios de uma sociedade intolerante, organizada em cima de identidades antissociais, como se nela não houvesse espaço e oxigênio para todos e para a democracia da diferença.*

*O que chama atenção nos últimos tempos é justamente a típica manifestação de turba em ações de natureza política. A contaminação crescente da atuação política, sobretudo dos movimentos sociais, pelo comportamento de multidão esvazia a demanda que os move de sua dimensão propriamente política. Os sociólogos que fizeram os primeiros estudos sobre o tema definiam tais ações como comportamento coletivo. Mas nem toda multidão atua por comportamento de multidão. Por isso, decantaram o comportamento coletivo para nele identificar os movimentos sociais, que são aquelas condutas que têm sentido, que discrepam das irracionalidades próprias da multidão. Comportamento de multidão nos movimentos sociais é justamente a mais significativa indicação de impasse e retrocesso, de falta de projeto com clareza política quanto à própria busca.*

**(José de Souza Martins. O Estado de S. Paulo, Aliás, J6, 31 de maio de 2009, com adaptações)**

A frase inteiramente correta, considerando-se a colocação ou a ausência do sinal de crase, é:

- A) Brigas entre torcidas de times rivais se iniciam sempre com provocações de parte à parte, à qualquer momento.
- B) O respeito as medidas de segurança tomadas em um evento de grande interesse garante à alegria do espetáculo.
- C) Uma multidão polarizada pode ser induzida à atitudes hostis, tomadas em oposição às medidas adotadas.

- D) Com a constante invasão às sedes de clubes, os dirigentes passaram a monitorar a presença de torcedores, até mesmo nos treinos.
- E) As pessoas, enfurecidas, iam em direção à um dos dirigentes, quando os policiais conseguiram controlar toda a multidão.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

## Língua Portuguesa / Estudo da crase

Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS / PBGÁS / 2007 / FCC

Q57.

### Alta velocidade

**Não é fácil precisar, na história da civilização, quando foi que o fator velocidade** passou a ganhar prestígio por si mesmo: o que é mais rápido é sempre melhor. Talvez tudo tenha começado com as experiências pioneiras de viagens e transportes. É provável que os primeiros navegadores já aspirassem à maior velocidade possível de suas embarcações, pela razão óbvia de que isso diminuiria os custos do empreendimento, os riscos para a segurança e o tédio da tripulação. O mesmo raciocínio vale para os transportes por terra: a impulsão de um motor, substituindo a de um animal, criou novo parâmetro para as viagens: em vez de semanas, dias; em vez de dias, horas. Com o avião, em vez de horas, minutos. E continua, como se sabe, nossa devoração progressiva de espaço e tempo. O prestígio contemporâneo da velocidade manifesta-se, sobretudo, no campo da informação: quanto mais rápido se divulga, melhor. A informática foi alçada ao trono de divindade e trouxe uma nova ansiedade: o potentíssimo processador de ontem está obsoleto hoje, e o de hoje, amanhã. A banda larga faz disparar as imagens na tela de um monitor, mas certamente não terá como competir com a velocidade do próximo sistema de acesso e navegação. Meninos de sete anos tamborilam os dedos na mesa do computador, impacientes, enquanto aguardam os longos segundos que leva o **download** de um novo jogo.

Em nossos dias, atribui-se ao fator **velocidade** um prestígio tão absoluto que parece tolice querer desconfiar dela: uma das expressões acusatórias e humilhantes é, justamente, “devagar, quase parando”, aplicada a quem não demonstre muita pressa. Mas por que não ponderar que algumas das capacidades humanas nada têm a ganhar – ao contrário, têm muito a perder – com a aceleração do processo? Estaria nesse caso a qualidade das nossas emoções e das nossas reflexões. São mais intensas as emoções passageiras? A reflexão mais rápida é a mais conseqüente? Nesses domínios da sensibilidade e da consciência, a velocidade não parece ter muito a fazer. Quando alguém repousa os olhos numa bela paisagem, a imobilidade não é paralisia: a imaginação está ativa, e o espírito ganha tempo para dar-se conta de si mesmo. Quando se ouve com atenção uma peça musical ou quando se lê refletidamente um texto consistente, sentimentos e reflexões gastam o tempo que precisam gastar para que a linguagem da música e o encadeamento das idéias se alojem e amadureçam dentro de nós. Amadurecer exige tempo. É possível que nossa época tecnológica, maravilhada com tantas e tão rápidas conquistas, represente para a futura história da civilização uma espécie de adolescência. Para um adolescente, o impacto das grandes novidades traduz-se como paradoxal mistura de sentimento de insegurança e sensação de onipotência.

(Justino Borba, inédito)

Justificam-se as duas ocorrências do sinal de crase em:

- A) Caberá à maioria das pessoas decidir se continuarão preferindo a velocidade à qualidade mesma das experiências.
- B) O valor atribuído à velocidade está prestes à ser substituído por algum parâmetro que leve em conta a ecologia.

- C) Desde que se alçou à tal poder, o fator velocidade não tem encontrado oponentes à altura de seu prestígio.
- D) Dada à importância que assumiu na informática, a velocidade dos processos tornou-se indispensável à massa dos internautas.
- E) Sabe-se que, à curto prazo, o fator velocidade será submetido à uma mais rigorosa e justa avaliação.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei nº 8.112/90 (regime jurídico dos servidores públicos civis da União) e alterações / Do provimento**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 18ª / 2008 / FCC**

**Q58.**

De acordo com a Lei que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, os prazos para o funcionário público nomeado para cargo efetivo tomar posse e entrar em exercício são, respectivamente, de

- A) 10 e 15 dias.
- B) 30 e 15 dias.
- C) 15 e 60 dias.
- D) 30 e 30 dias.
- E) 30 e 60 dias.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei nº 8.112/90 (regime jurídico dos servidores públicos civis da União) e alterações / Vacância**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVO / TRE/AP / 2011 / FCC**

**Q59.**

A Lei nº 8.112/90 estabelece que, dentre outras hipóteses, a vacância do cargo público decorrerá de:

- A) falecimento, exoneração e aproveitamento.
- B) exoneração, demissão e nomeação.
- C) promoção, readaptação e aposentadoria.
- D) aproveitamento, promoção e exoneração.
- E) nomeação, readaptação e falecimento.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei nº 8.112/90 (regime jurídico dos servidores públicos civis da União) e alterações / Remoção, redistribuição e substituição**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 2ª / 2008 / FCC**

**Q60.**

Determinado funcionário público é deslocado, de ofício, para outro local de trabalho, sem mudança de cargo, porém, no âmbito do mesmo quadro. Esse deslocamento, de acordo com a Lei que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, configura o instituto da

- A) deslocação.
- B) redistribuição.
- C) transferência.
- D) substituição.
- E) remoção.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquirir a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei nº 8.112/90 (regime jurídico dos servidores públicos civis da União) e alterações / Do regime disciplinar / Dos deveres e proibições**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - MEDICINA / TRT 9ª / 2013 / FCC**

**Q61.**

Representam condutas do servidor que correspondem, respectivamente, a um DEVER e a uma PROIBIÇÃO expressamente previstos na Lei nº 8.112/90:

- A) representar contra abuso de poder e participar de gerência de sociedade privada comercial.
- B) trabalhar em horário estendido quando o interesse público assim o exigir e exercer mandato junto a repartições públicas.
- C) trabalhar em horário estendido quando o interesse público assim o exigir e manter seu cônjuge sob sua chefia imediata.
- D) atender com presteza e prestar informações ao público em geral e manifestar opinião sobre questão política.
- E) ausentar-se do serviço quando necessário e participar de gerência de sociedade privada comercial quando em licença para tratar de interesses particulares.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei nº 8.112/90 (regime jurídico dos servidores públicos civis da União) e alterações / Do regime disciplinar / Da acumulação**

**Fonte: Técnico Judiciário - Administrativa / TRE/RN / 2011 / FCC**

**Q62.**

É possível a acumulação remunerada de

- A) dois cargos ou empregos privativos de profissionais de saúde, com profissões regulamentadas, desde que haja compatibilidade de horário.
- B) um cargo de professor com outro cargo técnico ou científico, independentemente da comprovação da compatibilidade de horário.
- C) dois cargos públicos técnicos ou científicos, independentemente da comprovação da compatibilidade de horário.
- D) dois cargos em comissão, mesmo que um deles não seja exercido em condição interina.
- E) dois cargos de professor, ainda que não haja compatibilidade de horário.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei nº 8.112/90 (regime jurídico dos servidores públicos civis da União) e alterações / Do regime disciplinar / Da acumulação**

**Fonte: Técnico Judiciário - Administrativa / TRT 9ª / 2010 / FCC**

**Q63.**

Sobre a acumulação prevista na Lei no 8.112/1990, é correto afirmar:

- A) Considera-se acumulação proibida a percepção de vencimento de cargo ou emprego público efetivo com proventos da inatividade, salvo quando os cargos de que decorram essas remunerações forem acumuláveis na atividade.
- B) A proibição de acumular não se estende a cargos, empregos e funções em autarquias, fundações públicas, sociedades de economia mista e empresas públicas da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios.
- C) É permitida a acumulação de cargo em comissão com dois cargos efetivos cumuláveis, desde que haja compatibilidade de horários e autorização dos superiores hierárquicos do servidor.
- D) A acumulação de cargos, sendo lícita, não fica condicionada à comprovação da compatibilidade de horários.
- E) É proibida a acumulação de dois cargos em comissão, mesmo que um deles seja cargo de confiança interino.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei nº 8.112/90 (regime jurídico dos servidores públicos civis da União) e alterações / Do regime disciplinar / Das penalidades**

**Fonte: Técnico Judiciário - Administrativa / TRT 11ª / 2012 / FCC**

**Q64.**

Manoel, servidor público federal, foi punido com a penalidade de suspensão por sessenta dias. Nos termos da Lei nº 8.112/1990, após o decurso de determinado período de efetivo exercício, Manoel terá a sanção cancelada de seus registros, desde que, nesse período, não tenha praticado nova infração disciplinar. O lapso temporal a que se refere o enunciado é de:

- A) 2 anos.
- B) 4 anos.
- C) 3 anos.
- D) 5 anos.
- E) 1 ano.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>



**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei nº 8.112/90 (regime jurídico dos servidores públicos civis da União) e alterações / Do regime disciplinar / Do processo administrativo disciplinar**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ANALISTA DE SISTEMAS / TRE/AP / 2011 / FCC

**Q65.**

A Lei no 8.112/90 estabelece que prescreverá em cinco e dois anos a ação disciplinar quanto às penalidades, respectivamente, de

- A) demissão e cassação de aposentadoria.
- B) cassação de aposentadoria e suspensão.
- C) suspensão e advertência.
- D) suspensão e cassação de aposentadoria.
- E) demissão e destituição de cargo em comissão.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei nº 8.112/90 (regime jurídico dos servidores públicos civis da União) e alterações / Do regime disciplinar / Do processo administrativo disciplinar**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - EXECUÇÃO DE MANDADOS / TRT 19ª / 2008 / FCC

**Q66.**

Sócrates na qualidade de legítimo interessado no processo administrativo instaurado pelo Tribunal Regional do Trabalho, no desempenho de sua função administrativa, foi intimado para comparecer pessoalmente à autoridade processante. Entretanto, Sócrates não atendeu à referida intimação.

Nesse caso, é certo que o desatendimento da intimação

- A) afasta o direito de ampla defesa ao referido interessado.
- B) importa na renúncia a seu direito e na preclusão.
- C) implica no reconhecimento legal da verdade dos fatos.
- D) não importa o reconhecimento da verdade dos fatos.
- E) implica no arquivamento do processo e em sanção administrativa.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei 8.429/92 (Improbidade Administrativa) e alterações**

Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA - ÁREA APOIO ESPECIALIZADO / TRF 2ª / 2017 / CONSULPLAN

**Q67.**

"Fábio, servidor público federal, utilizou veículo público da repartição em que trabalha, bem como de serviço de servidores subordinados seus, para transporte de material de construção para obra realizada em sua residência própria." Sobre a responsabilidade administrativa de Fábio, assinale a afirmativa correta.

- A) Fábio responde administrativamente, salvo se em gozo de licença para o trato de interesses particulares.
- B) Por configurar crime o ato cometido, resta afastada a responsabilidade administrativa de Fábio, sob pena de bis in idem.
- C) Fábio não responde administrativamente caso os servidores utilizados para os serviços ocupem exclusivamente cargo em comissão, de livre nomeação e livre exoneração.
- D) Fábio responde administrativamente, sendo certo que, em sendo verificado dano ao erário, a obrigação de reparar estende-se aos sucessores, até o limite do valor da herança recebida.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei 8.429/92 (Improbidade Administrativa) e alterações**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/PB / 2015 / FCC

**Q68.**

Geraldo é servidor público e chefe do departamento de transportes de uma autarquia estadual rodoviária, responsável pela distribuição das viaturas para o trabalho de policiamento, de modo a garantir o correto atendimento a todas as rodovias sob responsabilidade daquele ente. Um dos motoristas da equipe indagou a Geraldo sobre a possibilidade de utilizar uma das

viaturas durante seu final de semana de folga, justificando que precisaria deslocar-se para outro Estado, para resolver graves problemas pessoais e apresentando atestado médico que comprovava o problema de saúde alegado. Geraldo penalizou-se com a situação e, considerando que era sexta-feira, autorizou o uso da viatura sem observar o procedimento de tramitação de pedidos dessa natureza, que demandavam autorização superior. Na segunda-feira, conforme havia se comprometido, o motorista apresentou-se para o trabalho e restituiu o carro à repartição. Sobre a conduta dos envolvidos, é correto afirmar que

- A) Geraldo cometeu ato de improbidade em razão de conduta que viola os princípios da Administração, mas o motorista não se enquadra em nenhuma conduta improba, uma vez que solicitou autorização superior.
- B) o motorista somente pode ser responsabilizado por ato de improbidade no caso de conduta dolosa e desde que possua vínculo estatutário com a autarquia.
- C) a conduta de Geraldo pode ser tipificada como ato de improbidade desde que tivesse sido comprovado dolo, admitindo-se conduta culposa do motorista para tipificação de improbidade, uma vez que esse servidor foi o sujeito ativo da ilegalidade.
- D) ambas condutas podem ser enquadradas como ato de improbidade que causam prejuízo ao erário, bastando conduta culposa dos envolvidos e independentemente de ocuparem cargo, emprego ou função pública.
- E) é irrelevante o vínculo empregatício existente entre a autarquia e os servidores envolvidos no caso narrado, tendo em vista que a imputação de improbidade dá-se objetivamente, ou seja, independentemente de culpa do agente público.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei 8.429/92 (Improbidade Administrativa) e alterações**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 13ª / 2014 / FCC**

**Q69.**

Acerca das disposições contidas na legislação que disciplina as penas aplicáveis aos atos de improbidade administrativa, considere:

I. Somente atinge agentes públicos e particulares a estes equiparados em função do exercício de múnus público.

II. Alcança atos praticados em prejuízo do patrimônio de entidades privadas que contem com a participação pública ainda que a título de subvenção.

III. Absorve as sanções civis e administrativas previstas para o mesmo ato, porém não exclui a responsabilidade penal do agente.

Está correto o que consta APENAS em

- A) III.
- B) I e II.
- C) II e III.
- D) II.
- E) I.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei 9.784/99 (Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIO / TRT 20ª / 2011 / FCC**

**Q70.**

Considere:

I. Cobrança de despesas processuais.

II. Divulgação oficial dos atos administrativos.

III. Fazer-se assistir obrigatoriamente por advogado.

No processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal (Lei no 9.784/1999), vigora como regra, o que consta APENAS em

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei 9.784/99 (Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal)**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRE/RS / 2010 / FCC**

**Q71.**

Dentre as regras a serem observadas no processo administrativo previsto na Lei nº 9.784/99, NÃO consta que

- A) os atos do processo devem realizar-se preferencialmente na sede do órgão, cientificando-se o interessado se outro for o local de realização.
- B) os atos do processo devem ser produzidos por escrito, em vernáculo, com a data e o local de sua realização e a assinatura da autoridade responsável.
- C) o processo deverá ter suas páginas numeradas sequencialmente e rubricadas.
- D) os documentos exigidos em cópia devem ser necessariamente autenticados por Ofício de Notas.
- E) os atos do processo devem realizar-se em dias úteis, no horário normal de funcionamento da repartição na qual tramitar o processo.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Normas Aplicáveis aos Servidores Federais / Lei 9.784/99 (Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal)**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - JUDICIÁRIA / TRT 9ª / 2010 / FCC**

**Q72.**

Conforme expressamente previsto na Lei no 9.784/1999, que estabelece normas sobre o processo administrativo, os seus preceitos aplicam-se

- A) apenas aos órgãos da Administração Pública Federal direta.
- B) à Administração Pública da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e aos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário da União e dos Estados.
- C) apenas aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário da União e dos Estados.
- D) aos órgãos do Poder Judiciário da União, quando no desempenho de função administrativa e jurisdicional.
- E) à Administração Pública Federal e aos órgãos dos Poderes Legislativo e Judiciário da União, quando no desempenho de função administrativa.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquir a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Gestão Estratégica, de Projetos e de Processos / Gestão Estratégica / Análise dos ambientes externos e internos. Formulação de estratégias**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 13ª / 2014 / FCC**

**Q73.**

Entre as etapas do planejamento estratégico de uma instituição se inclui o diagnóstico institucional que contempla as análises interna e externa. Uma das formas de realizar essas análises é elaborando uma Matriz SWOT, que identifica

- A) as probabilidades de ocorrência de eventos positivos e negativos.
  - B) a missão, visão e valores da instituição.
  - C) as oportunidades e ameaças externas, e as forças e fraquezas da instituição.
  - D) as competências disponíveis na instituição e aquelas que devem ser desenvolvidas.
  - E) os objetivos e metas a serem perseguidos e os correspondentes indicadores de resultado.
-

**Noções de Gestão Estratégica, de Projetos e de Processos / Gestão Estratégica / Planejamento estratégico: Metodologia de planejamento estratégico; A implantação da gestão estratégica**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 5ª / 2013 / FCC**

**Q74.**

O processo de Planejamento Estratégico torna-se uma prática essencial na Administração, seja ela pública ou privada, devido

- A) a obrigatoriedade intrínseca de fixação de metas e prazos para orientação e prevenção dos meios para alcançá-los.
- B) ao benefício que este processo traz às organizações, dentre eles destaca-se a elevação da eficiência, eficácia e efetividade da organização.
- C) ao fato do Planejamento Estratégico reforçar o modelo de Gestão Burocrático.
- D) ao fato de ser um instrumento de ação pública e reconhecido como uma imposição constitucional.
- E) ao estímulo que ele representa no desenvolvimento econômico, tendo como preocupação o bem comum.

**Noções de Gestão Estratégica, de Projetos e de Processos / Gestão de Projetos: conceitos / Acompanhamento de projetos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRF 2ª / 2012 / FCC**

**Q75.**

São características do ciclo de vida do projeto:

- I. Início do projeto; organização e preparação; execução do trabalho do projeto e encerramento do projeto.
- II. Os níveis de custo e de pessoal são baixos no início, atingem um valor máximo na fase de execução e caem na fase de finalização do projeto.
- III. A influência das partes interessadas, os riscos e as incertezas são maiores durante o início do projeto, reduzindo-se ao longo de sua vida.
- IV. Os custos das mudanças e correções de erros diminuem conforme o projeto se aproxima do término.

É correto o que consta APENAS em

- A) I e II.
- B) II, III e IV.
- C) I, II e III.
- D) III e IV.
- E) I, III e IV.

**Raciocínio Lógico / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios / Deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - ADMINISTRAÇÃO - SEM ESPECIALIDADE / TRF 2ª / 2017 / CONSULPLAN**

**Q76.**

Quatro amigos: Alexandre, Breno, Cássio e Diogo pretendem fazer uma viagem em um automóvel, porém apenas um deles tem a carteira de habilitação em dia. Considere que eles fizeram as afirmações a seguir e que somente um deles disse a verdade:

- Alexandre: a carteira de Breno está em dia;
- Breno: a carteira de Diogo está em dia;
- Cássio: minha carteira está vencida; e,
- Diogo: minha carteira não está em dia.

Quem tem a habilitação para dirigir o automóvel nessa viagem?

- A) Cássio.
- B) Diogo.
- C) Breno.
- D) Alexandre.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios / Deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ARQUIVOLOGIA / TRF 2ª / 2017 / CONSULPLAN**

**Q77.**

Simeão, Estevão e Alan possuem cães das raças: labrador, beagle e buldogue; sendo suas cores: preto, branco e cinza, não necessariamente nessa ordem. Sabe-se que:

√ o cão de Estevão é cinza;

√ Simeão ou tem um labrador ou tem um beagle;

√ o labrador não é branco; e,

√ o buldogue é preto.

Baseado nas informações anteriores, o dono do beagle, do cão preto, do cão branco, do labrador e do buldogue são, respectivamente:

- A) Simeão, Alan, Simeão, Estevão e Alan.
- B) Estevão, Alan, Simeão, Alan e Simeão.
- C) Alan, Simeão, Alan, Estevão e Simeão.
- D) Simeão, Estevão, Alan, Alan e Estevão.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios / Deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ÁREA ADMINISTRATIVA / TRT 11ª / 2017 / FCC**

**Q78.**

José Souza, Paulo Almeida e Claudio Prinot são três funcionários que têm que realizar, no total para os três, 72 tarefas diariamente. Cada dia eles escolhem um critério diferente para repartir as tarefas. Por exemplo, no dia de ontem eles decidiram que as 72 tarefas seriam divididas entre eles diretamente proporcional às consoantes do sobrenome de cada um. Sendo assim, ontem Paulo Almeida teve que realizar o total de tarefas igual a

- A) 15.
- B) 12.
- C) 18.
- D) 9.
- E) 24.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios / Deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações**

**Q79.**

Considere que as seguintes premissas são verdadeiras:

- I. Se um homem é prudente, então ele é competente.
- II. Se um homem não é prudente, então ele é ignorante.
- III. Se um homem é ignorante, então ele não tem esperanças.
- IV. Se um homem é competente, então ele não é violento.

Para que se obtenha um argumento válido, é correto concluir que se um homem

- A) não é violento, então ele é prudente.
- B) não é competente, então ele é violento.
- C) é violento, então ele não tem esperanças.
- D) não é prudente, então ele é violento.
- E) não é violento, então ele não é competente.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Estrutura lógica de relações arbitrárias entre pessoas, lugares, objetos ou eventos fictícios / Deduzir novas informações das relações fornecidas e avaliar as condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - INFORMÁTICA / TRF 4ª / 2007 / FCC

**Q80.**

Cinco amigos – Américo, Basílio, Carlito, Dante e Eliseu – se cotizaram para comprar um presente de casamento, contribuindo com R\$ 50,00, R\$ 60,00, R\$ 80,00, R\$ 100,00 e R\$ 150,00, não necessariamente na ordem dada de seus nomes. Sabe-se que:

- suas profissões são analista judiciário, professor, advogado, dentista e médico; suas idades são 25, 28, 30, 32 e 33 anos, não respectivamente;
- o analista judiciário, que não é Basílio, tem 30 anos e contribuiu com R\$ 50,00;
- o advogado contribuiu com menos de R\$ 150,00;
- Dante, que não tem 30 anos, contribuiu com R\$ 60,00;
- aquele que tem 32 anos não é advogado e nem dentista;
- Eliseu tem 33 anos, é médico e contribuiu com mais de R\$ 60,00;
- Américo é dentista e contribuiu com R\$ 80,00;
- aquele que tem 25 anos não é professor e nem advogado;
- Nem Basílio e nem Carlito têm 32 anos.

Com base nessas informações, é correto afirmar que

- A) Américo tem 28 anos.
- B) Basílio contribuiu com R\$ 150,00.
- C) Carlito é analista judiciário.
- D) Dante tem 25 anos.
- E) Eliseu contribuiu com R\$ 100,00.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos**

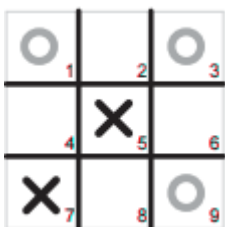
Fonte: ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO - TÉCNICO DO TESOUREO MUNICIPAL / Pref. Teresina/PI / 2016 / FCC

**Q81.**

O Jogo da Velha é jogado por dois jogadores em um tabuleiro 3x3. Os jogadores se alternam, colocando, a cada jogada, seu símbolo (O ou X) em uma das casas do tabuleiro. O objetivo é dispor seus símbolos de modo a obter uma linha, uma coluna ou uma diagonal completa. No jogo abaixo, por exemplo, ganhou o símbolo O.



Para ganhar, é interessante usar a estratégia do “triângulo vencedor”, que consiste em dispor três de seus símbolos de modo a gerar duas possibilidades simultâneas de vitória. No exemplo abaixo, o símbolo O conseguiu ocupar as casas 1, 3 e 9, trio de casas que configura um “triângulo vencedor”.



Considere um tabuleiro vazio, com as casas numeradas conforme o exemplo acima. Nesse caso, a alternativa que apresenta um trio de casas que configura um “triângulo vencedor” é:

- A) 2, 7 e 9.
- B) 2, 3 e 4.
- C) 1, 6 e 7.
- D) 2, 6 e 9.
- E) 4, 7 e 9.

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TJ/PE / 2012 / FCC

**Q82.**

A sequência de figuras denominada A é formada por três figuras que se repetem ilimitadamente, sempre na mesma ordem. A sequência de figuras denominada B é formada por quatro figuras que se repetem ilimitadamente, sempre na mesma ordem.



Considerando as 15 primeiras figuras de cada sequência pode-se observar que o número de vezes em que as duas sequências apresentam figuras simultaneamente iguais é

- A) 1.
- B) 2.
- C) 3.
- D) 4.
- E) 5.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão e elaboração da lógica das situações por meio de / Raciocínio verbal, raciocínio matemático, raciocínio sequencial, orientação espacial e temporal, formação de conceitos, discriminação de elementos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - ADMINISTRATIVA / TRT 9ª / 2010 / FCC**

**Q83.**

Considere o conjunto:

$X = \{\text{trem, subtropical, findar, fim, preguiça, enxoval, chaveiro, ...}\}$ , em que todos os elementos têm uma característica comum.

Das palavras seguintes, a única que poderia pertencer a X é:

- A) PELICANO.
- B) FORMOSURA.
- C) SOBRENATURAL.
- D) OVO.
- E) ARREBOL.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Raciocínio Lógico / Compreensão do processo lógico que, a partir de um conjunto de hipóteses, conduz, de forma válida, a conclusões determinadas**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO / TRT 19ª / 2014 / FCC**

**Q84.**

Considere verdadeiras as afirmações:

- I. Se Ana for nomeada para um novo cargo, então Marina permanecerá em seu posto.
- II. Marina não permanecerá em seu posto ou Juliana será promovida.
- III. Se Juliana for promovida então Beatriz fará o concurso.
- IV. Beatriz não fez o concurso.

A partir dessas informações, pode-se concluir corretamente que

- A) Beatriz foi nomeada para um novo cargo.
- B) Marina permanecerá em seu posto.
- C) Beatriz não será promovida.
- D) Ana não foi nomeada para um novo cargo.
- E) Juliana foi promovida.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Engenharia de requisitos / Especificação de requisitos**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 18ª / 2008 / FCC**

**Q85.**

Considerando que a especificação dos requisitos pode não ser completa durante o estágio de Análise de Requisitos, em razão da imaturidade de conhecimento de clientes e desenvolvedores, é recomendável que a análise e modelagem dos requisitos tenham uma abordagem



- A) operacional, somente.
- B) bottom-up.
- C) conceitual, somente.
- D) iterativa.
- E) estratégica, somente.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Engenharia de requisitos / Especificação de requisitos**

Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS / TCE/AL / 2008 / FCC

#### **Q86.**

Em um sistema cujo objetivo principal seja emitir guias de cobrança de impostos e fazer o controle de contribuintes, NÃO é um produto inerente ao trabalho de levantamento de requisitos

- A) uma descrição da relação possível entre as linhas de código com os pontos de função.
- B) uma declaração da necessidade e da viabilidade.
- C) uma descrição do ambiente técnico do sistema.
- D) uma afirmação limitada do escopo do sistema.
- E) um conjunto de cenários que fornecem informações sobre o uso do sistema sob diferentes condições de operação.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Métodos ágeis / Scrum; Kanban**

Fonte: TÉCNICO DA RECEITA ESTADUAL - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / SEFAZ - SEGEP/MA / 2016 / FCC

#### **Q87.**

A metodologia ágil Scrum é baseada em um ciclo de atividades ilustradas na figura abaixo:



Considerando as atividades de 1 a 4 apresentadas na figura e os fundamentos dos métodos ágeis, é correto afirmar:

- A) Na atividade 2 a equipe de desenvolvimento define as atividades que devem ser implementadas na sprint. Este time utiliza uma divisão funcional através de papéis como programador, gerente do projeto, analista de testes e arquiteto.
- B) A atividade 1 é o momento em que o Scrum Master ou gerente do projeto é eleito por votação e este realiza o levantamento de requisitos, que devem ser mantidos até o final do projeto.
- C) A atividade 3 indica que os projetos são divididos em ciclos ou sprints, que representam um time box dentro do qual um conjunto de atividades deve ser executado e no final deste ciclo haja um produto apresentável para o cliente.
- D) Na atividade 2 o produto é definido a partir do que o cliente quer. É realizada uma reunião do tipo Sprint Review, na qual o projeto é avaliado em relação aos objetivos da sprint.
- E) A atividade 4 indica que o projeto está pronto. Ao chegar neste ponto novas funcionalidades não podem ser incluídas para não conflitar com os requisitos já definidos na atividade 1.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

### **Lógica de programação / Programação Estruturada**

**Q88.**

Dentre as tarefas do Analista em um processo de Instalação do Software é INCORRETO afirmar:

- A) Um plano para instalar o produto de software no ambiente de destino deve ser desenvolvido.
- B) Os usuários devem ser assistidos com um conjunto de atividades de acompanhamento.
- C) Todas as atividades paralelas devem ser apoiadas quando o software substitui um sistema existente.
- D) Os eventos e os resultados da instalação devem ser documentados.
- E) Os recursos e informações necessários para instalar o software devem ser planejados para aquisição.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Lógica de programação / Programação Orientada a Objeto**

Fonte: ANALISTA DE SISTEMAS / COPERGÁS / 2011 / FCC

**Q89.**

Um componente que usa uma classe base deve continuar a funcionar adequadamente se uma classe derivada da classe base é passada para o componente e não a classe base.

Trata-se, nos projetos em nível de componentes baseados em classe, do princípio

- A) da substituição de Liskov (LSP).
- B) da inversão de dependência (DIP).
- C) de equivalência de liberação de reuso (REP).
- D) de fecho comum (CCP).
- E) comum de reuso (CRP).

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Engenharia de software / Padrões de Projetos de Sistemas de Informação**

Fonte: ANALISTA SUPERIOR III - ANALISTA DE SISTEMAS - DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO / INFRAERO / 2009 / FCC

**Q90.**

As associações entre classes e objetos são tratadas pelos Padrões de Projeto de Software (Design Patterns) da família de Padrões

- A) GoF Estruturais.
- B) GRASP Comportamentais.
- C) GRASP Estruturais.
- D) GoF de Criação.
- E) GoF Comportamentais.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Planejamento e Governança de TI / COBIT**

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO - ANÁLISE DE SISTEMAS / TRE/AP / 2015 / FCC

**Q91.**

O modelo de referência de processo do COBIT 5 divide os processos de TI da organização em 2 domínios principais. Um deles é denominado

- A) Gestão e contém 5 processos, dentro dos quais são definidas práticas para Avaliar, Dirigir e Monitorar (Evaluate, Direct and Monitor - EDM).
- B) Recursos Genéricos, que garante que as necessidades, condições e opções das partes interessadas sejam avaliadas a fim de determinar objetivos corporativos acordados e equilibrados.
- C) Práticas Genéricas, que define a direção através de priorizações e tomadas de decisão, monitorando o desempenho e a conformidade com a direção e os objetivos estabelecidos.

- D) Gestão, que oferece cobertura de TI de ponta a ponta. Engloba as áreas responsáveis por Planejar, Construir, Executar e Monitorar (Plan, Build, Run and Monitor - PBRM).
- E) Governança, que é responsável pelo planejamento, desenvolvimento, execução e monitoramento das atividades em consonância com a direção definida pelo órgão de governança a fim de atingir os objetivos corporativos.

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### Planejamento e Governança de TI / ITIL

Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - APOIO ESPECIALIZADO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 14ª / 2016 / FCC

#### Q92.

De acordo com a ITIL v3, atualizada em 2011, o Catálogo de Serviços é

- A) parte do Portfólio de Serviço e contém informações sobre serviços de TI: 1. voltados para o cliente, que são visíveis para o negócio e 2. de suporte, requeridos pelo provedor de serviço para entregar serviços voltados para o cliente.
- B) estruturado por um banco de dados com informações sobre todos os serviços de TI já implantados, em produção e obsoletos, sem incluir serviços disponíveis para implantação.
- C) o responsável por fornecer e manter o Portfólio de Serviços e por garantir que esteja disponível àqueles autorizados.
- D) um documento que contém detalhes de um serviço novo ou modificado recentemente.
- E) usado para gerenciar o ciclo de vida completo de todos os serviços de TI, incluindo duas categorias: 1. Funil de Serviço (proposto ou em desenvolvimento) e 2. Portfólio de Serviço (em produção ou disponível para implantação).

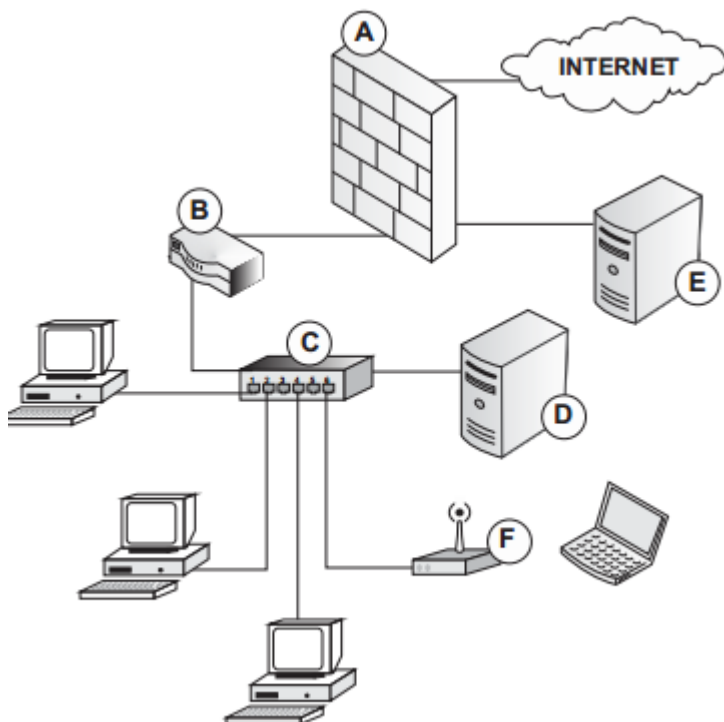
Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

### Noções de Redes de Computadores

Fonte: AGENTE FISCAL DE RENDAS - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / SEFAZ/SP / 2013 / FCC

#### Q93.

Instruções: Para responder às questões seguintes, considere o diagrama abaixo. Ele representa uma estrutura típica de redes de computadores instalada em uma pequena organização.



Para não necessitar contratar endereços IPs para todos os computadores da organização, o administrador da rede configurou a LAN para utilizar endereços IPs virtuais. O serviço que realiza a transcrição dos endereços IPs virtuais para endereços IPs reais e o dispositivo no qual ele deve ser instalado são, respectivamente,

- A) ARP e B.

- B) NAT e B.
- C) NAT e C.
- D) RARP e B.
- E) RARP e C.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Redes de Computadores**

**Fonte: AUXILIAR DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA II / TCE/SP / 2012 / FCC**

**Q94.**

Sobre as topologias de rede, é INCORRETO afirmar:

- A) Em uma rede com topologia em anel, se por acaso apenas uma das máquinas falhar a comunicação em rede não é comprometida, pois a informação trafega nas duas direções.
- B) Na topologia peer-to-peer várias máquinas são interligadas de forma que cada computador da rede esteja apto a receber e transmitir dados. É comum pequenas empresas adotarem essa topologia, pois ela atende à necessidade dos usuários, além de seu custo ser sensivelmente menor que qualquer outra topologia.
- C) A topologia estrela exige o uso de cabos de par trançado que podem ser ligados a um hub e cada ligação do computador ao hub será chamada de nó.
- D) Gerenciar uma topologia de rede estrela é mais simples do que uma rede em anel, pois o hub indica, por intermédio de pequenas luzes, se existe algum nó com problema, porém, requer um investimento maior de recursos.
- E) Na topologia em barramento, todos os computadores são ligados em um mesmo barramento físico de dados. Apesar de os dados não passarem por dentro de cada um dos nós, apenas uma máquina pode enviar no barramento num dado momento. Todas as outras recebem e recolhem para si os dados a elas destinados.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Redes de Computadores**

**Fonte: TÉCNICO JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 19ª / 2011 / FCC**

**Q95.**

O modo de conexão entre computadores de uma rede, onde cada um dos computadores é conectado a um cabo principal conhecido como backbone (espinha dorsal), é conhecido como topologia

- A) híbrida.
- B) em árvore.
- C) em anel.
- D) de barramento.
- E) em estrela.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Redes de Computadores**

**Fonte: ANALISTA JUDICIÁRIO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO / TRT 22ª / 2010 / FCC**

**Q96.**

A faixa de endereços instituída para uso na conversão IPv6 em IPv4 é

- A) 169.254.0.0 a 169.254.255.255.
- B) 172.16.0.0 a 172.31.255.255.
- C) 192.0.2.0 a 192.0.2.255.
- D) 192.88.99.0 a 192.88.99.255.
- E) 192.168.0.0 a 192.168.255.255.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versao completa em <http://www.concursosprepara.com.br>

**Noções de Redes de Computadores**

**Fonte: ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - SUPORTE TÉCNICO / MPE/RN / 2010 / FCC**

**Q97.**

Nas redes padrão IEEE 802.3 e 802.11:

- A) as camadas físicas são semelhantes.
- B) as subcamadas de controle de enlace lógico são convergentes.
- C) as subcamadas MAC são semelhantes.
- D) as interfaces para a camada de rede são divergentes.
- E) as camadas físicas são diferentes e as subcamadas MAC convergentes.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Redes de Computadores**

Fonte: **TÉCNICO JUDICIÁRIO - TÉCNICO EM INFORMÁTICA / TJ/PI / 2009 / FCC**

**Q98.**

Considere a configuração de rede abaixo:

Endereço IP: 192.168.1.2

Máscara: 255.255.255.0

Gateway: 192.168.1.1

DNS: 200.169.126.15

I. 192.168.1.2 é um endereço reservado para redes locais, onde os três primeiros octetos correspondem ao endereço da rede.

II. 255.255.255.0 é uma máscara de rede de classe C, na qual os três primeiros octetos identificam a rede e apenas o último é reservado para a identificação dos hosts dentro dela.

III. do modo como se apresenta a configuração, tratase de uma estação de trabalho que acessa a Internet através do gateway 192.168.1.1 e DNS do provedor.

É correto o que consta em:

- A) I e III, apenas.
- B) I e II, apenas.
- C) I, II e III.
- D) II e III, apenas.
- E) III, apenas.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Noções de Redes de Computadores**

Fonte: **AGENTE DA FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA INFORMÁTICA - REDES, TELECOMUNICAÇÕES E SEGURANÇA / TCE/SP / 2009 / FCC**

**Q99.**

Um computador qualquer, em uma rede TCP/IP, deve ser configurado com pelo menos:

- A) um parâmetro, a sua máscara de rede.
- B) um parâmetro, o seu endereço IP exclusivo.
- C) três parâmetros: o seu endereço IP exclusivo, a sua máscara de rede e o endereço IP do default gateway.
- D) dois parâmetros: o seu endereço IP exclusivo e a sua máscara de rede.
- E) dois parâmetros: o seu endereço IP exclusivo e o endereço IP do default gateway.

---

Esta e apenas uma amostra grátis. Adquira a versão completa em <http://www.concursoprepara.com.br>

**Segurança da Informação / Classificação da Informação**

Fonte: **TÉCNICO BANCÁRIO III - INFORMÁTICA/DESENVOLVIMENTO / BANESE / 2012 / FCC**

**Q100.**

Segundo a Norma 17799, NÃO se trata de um critério a ser observado para classificação da informação, quanto aos aspectos de segurança adotados pela empresa:

- A) criticidade.
- B) atualidade.
- C) requisitos legais.
- D) sensibilidade.
- E) valor.

---

Esta e apenas uma amostra gratis. Adquira a versao completa em <http://www.concursoprepara.com.br>